



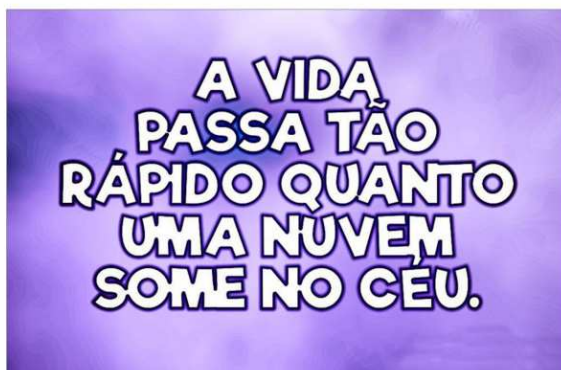
Jornal RUMOS

Ano 35 | nº 252 - Outubro / Novembro 2017

A VIDA PASSA

Se pudéssemos ter consciência de quanto nossa vida é passageira, talvez pensássemos duas vezes antes de jogar fora as oportunidades de felicidade. No jardim, algumas flores, simples botões são colhidos cedo demais. Há sementes que nunca brotam, assim como há flores que vivem a vida inteira até que, pétala por pétala, tranquilas, vividas, se entregam ao vento.

Muitos de nós, cegos pela pressa, na busca de duvidosos status ou "compromissos" não sabem adivinhar a duração da beleza de todas as flores que foram plantadas em seu redor. Descuidamos de nós e dos outros. Vivemos tristes e preocupados com coisas pequenas. Afligimo-nos



demais com horários e perdemos tempo, jogamos fora horas e minutos preciosos. Perdemos dias, às vezes anos, quando não a vida toda.

Na maioria das vezes, clamamos quando deveríamos falar; falamos

demais quando é hora de contemplar o silêncio. Deixamos de dar o beijo, o abraço ou o aperto de mão que tanto a nossa alma pede, porque algum orgulho bobo ou um preconceito inócuo impede essa aproximação. Não confessamos

amar uma pessoa, deixamos de declarar nosso afeto porque imaginamos que o outro conhece nossos sentimentos. Que dificuldade temos em verbalizar nossos afetos!

Nesses pensamentos pequenos a vida passa. O tempo voa. Passamos pela vida, em geral esquecidos de viver. Apenas sobrevivemos. E justamente porque não sabemos fazer coisa melhor. Não aprendemos a tirar da vida o que ela tem de melhor. Um dia, inesperadamente, acordamos, olhamos para trás e constatamos a inutilidade de tudo quanto se fez. E perguntamos: E agora? Pode ser tarde demais. Hoje ainda se pode, quem sabe, reconstruir alguma coisa, dar um abraço, perdoar, pedir perdão,

agradecer, dizer "eu te amo".

O ser humano nunca é velho ou jovem demais para amar e ser amado, e assim encontrar um sentido para sua existência. O coração do afeto não tem idade. Não vamos perder tempo olhando para trás, mas viver hoje, curtindo o presente com olhos fitos no amanhã. Ainda há tempo de apreciar as flores, colocar os pés no riacho, assistir um pôr-do-sol. Há tempo para nos voltarmos para Deus e para os outros. A vida, ainda que passageira, está em nós. É preciso viver bem, pois só se vive uma vez. Pior que perder a vida diante da morte é desaproveitá-la no decorrer da existência.

Antônio Mesquita Galvão

O ECUMENISMO DAS MULHERES

1. Nos finais dos anos 60 do século passado, num curso de Cristologia, dediquei algumas aulas a investigar, com os alunos, o contraste entre a atitude de Jesus em relação às mulheres e a sua permanente ausência nas grandes decisões de orientação da Igreja. As mulheres não tinham podido votar os documentos do concílio ecuménico Vaticano II, como também nunca tinham tido voz ativa em nenhum outro Concílio. Um estudante, no debate, argumentou que, por isso, era um abuso falar de concílios ecuménicos, porque lhes faltou sempre a voz e o voto das mulheres cristãs. Esse facto era mais grave do que a ausência das Igrejas ortodoxas e protestantes no Vaticano II.

Mesmo sem entrar agora nessa discussão, é preciso ir à raiz de toda a problemática atual na Igreja, sobre o acesso das mulheres aos ministérios ordenados, sobretudo depois da decisão de João Paulo II destinada a abolir, e para sempre, qualquer debate a esse respeito. Invocou para o efeito a sua missão e decidiu que a Igreja não tem qualquer poder para conceder a

ordenação sacerdotal às mulheres e que esta posição deve ser mantida por todos os fiéis da Igreja. A 18 de Novembro de 1995, a Congregação para a Doutrina da Fé declarou que esta Carta Apostólica não é uma definição ex-cathedra.

A vontade de suprimir para sempre qualquer debate sobre esta matéria é o desejo do impossível. Há de haver sempre quem não sinta essa obrigação e teime em discutir, como seu direito.

De facto, esse documento vem na linha da progressiva sacerdotalização dos ministérios ordenados na Igreja com resultados pouco cristãos. Levou a esquecer o principal: a marca sacerdotal do baptismo. Isto sim, que é grave. O principal passou para secundário e o secundário para principal. É uma inversão que atinge a própria raiz do cristianismo.

É por esta deformação que os ministérios ordenados adquiriram uma posição tão relevante e absoluta em relação aos outros ministérios eclesiais, mas sobretudo desvalorizando a dignidade baptismal, comum a todos os cristãos. Esta é anterior e

determinante para o exercício de outro qualquer ministério na Igreja. Aquilo que é um serviço expressou-se como um poder que impõe e domina, desfigurando a imagem cristã da Igreja: uns ensinam, mandam e celebram e os outros e as outras escutam, obedecem e assistem.

2. A qualificação do Baptismo, no Espírito Santo, é ontológica. Existe para celebrar um nascimento novo para a fraternidade na Igreja de irmãs e irmãos. Quando Tomás de Aquino pergunta o que há de mais importante, de mais poderoso na lei nova do Evangelho, responde: a graça do Espírito Santo, tudo o resto é para a secundar. Os ministérios pertencem ao âmbito funcional, são da ordem do fazer. A graça do Baptismo é da ordem do ser.

O chamado sacerdócio comum dos batizados não se identifica com os ministérios ordenados a que se costuma chamar sacerdócio ministerial ou hierárquico. Ao fazer isto, esquece-se que a diferença entre ambos é em benefício do Baptismo e não ao contrário. A verdadeira dignidade de todos os cristãos,



masculinos e femininos, provém da graça baptismal.

Se a celebração do Batismo é um sacramento da transformação pascal da vida, todos os batizados, sejam masculinos ou femininos, tornam-se sacerdotes, participantes do sacerdócio de Cristo. Esta participação é o fundamento de tudo o que acontece na Igreja.

Por não constarem, na narrativa da Última Ceia, nomes de mulheres, diz-se que não receberam o sacramento da ordem, o fazei isto em memória de Mim! O uso do argumento da ausência de mulheres nessa Ceia, para não poderem presidir à Eucaristia, deveria ser radicalizado, para se ver o seu absurdo. Se isso fosse verdade, as

mulheres ficariam definitivamente impedidas de participarem na Eucaristia. Em termos "pastorais", as mulheres deveriam ser impedidas de irem à missa!

3. O teólogo valdense italiano, Paolo Ricca, depois de analisar a situação da mulher na comunidade cristã nascente, procurou mostrar como «progressivamente foi afastada, de quase todas as funções, até se tornar o proletariado do cristianismo. Tal como na sociedade industrial do século XIX, o proletariado levava as coisas para a frente, as mulheres levam a Igreja para a frente, mas justamente como proletárias, isto é, sem poder.

Frei Bento Domingues, O.P.

Editorial

Amigas e amigos, lá se foi mais um semestre!

A vida passa... Veja este artigo na capa.

Sentindo que nossa caminhada terrestre caminha 24 horas por dia, parece que meu inconsciente jogou nesta edição vários artigos sobre saúde e estratégias para alongar o quanto possível nossa vida terrena...

Vários colegas padres casados estão indo para o "outro lado". Neste mês mais um (veja página 15). Um dia nosso nome também irá constar nessa página. Falo disso porque dia 2 de novembro chega neste bimestre da 252ª edição de nosso jornal Rumos.

Comemorando também o dia 1º de novembro vai nos unir espiritualmente com todas as santas e santos que já chegaram à casa do Pai Eterno. Entre eles muitos parentes e amigos nossos. Que eles e elas intercedam por nós junto a Deus e Maria de Nazaré.

Quanto aos "santos" que ainda vivem neste mundo, contamos com 300 que são assinantes do nosso jornal impresso. Que agora já sai com 4 páginas coloridas... Mas lamento comunicar que mais de 80% deles estão cometendo um pecado por estarem com sua ANUIDADE VENDIDA!!! Estou anexando em seus jornais um lembrete, na esperança que se purifiquem desse pecado.

Espero, também, que nosso sofrido Brasil volte rapidamente a gozar de melhores dias. Vamos unir nossas colaborações e orações neste sentido. Para que Deus continue a ser brasileiro...

Gilberto - editor - gilgon@terra.com.br
NB: Solicito e agradeço comentários



Carta do Presidente aos leitores

PRIMAVERA, O QUE ELA NOS DIZ?

Caros amigos, e amigas do Movimento das Famílias dos Padres Casados, MFPC.

De acordo com antigas tradições, a primavera é a estação do despertar. É quando enxergamos através da ilusão, ou quando descobrimos novas informações, trazendo clareza para o caos ou confusão. Por isso recomecemos rompendo velhos padrões, renovemos nossas intenções, propósitos e nos preparamos para um novo ciclo, que traz o equilíbrio entre a introspecção do inverno e o desabrochar do verão.

Nesta estação saímos da interiorização da estação vencida e passemos a florescer e a despertar em nossas vidas o bom, o justo e o belo. É a chegada da energia que nos faz abrir novas fontes de criatividade, nos tornar mais otimistas, observadores e determinados. Nossos antepassados respeitavam os ciclos da natureza porque sabiam que eles fazem parte

da vitalidade de todos os seres que habitam a Terra.

Observando na natureza percebemos que as árvores desnudaram-se, perdendo suas velhas folhas para dar lugar às flores que embelezam e engrandecem as almas. Velha mestra que nos ensina e nos incentiva a renovarmos também nosso espírito para florescermos no jardim da humanidade.

A primavera, como momento de florescimento, recomeço, clareza e iluminação, nos inspira a buscar um significado para a vida. Buscar luz e força interior, bem como fluidez para o caminho.

Que a bondade de Deus seja a força e inspiração para sermos flores perfumadas na vida do outro. Abraço,

Aila e Antonio



OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O COMBATE À POBREZA NA AMÉRICA LATINA

A principal ameaça ao progresso entre os povos latino-americanos é a recaída de milhões de famílias à situação de pobreza, conforme sinalizou o Relatório de Desenvolvimento Humano para a América Latina e o Caribe do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – PNUD. Segundo o documento, duas em cada cinco pessoas que vivem na região são socialmente vulneráveis.

A entidade está preocupada com os 25 a 30 milhões de pessoas em risco de cair na miséria, mais de um terço da população no continente. Muitos são mulheres jovens com emprego precário no setor de serviços. Eles fazem parte de um grupo maior, de 220 milhões de pessoas não oficialmente pobres, que não consegue subir à classe média.

Apesar de mundialmente termos estatísticas negativas sobre a fome (depois de duas décadas e meia, a fome voltou a crescer), há dados que lançam otimismo: a população que vive em extrema pobreza (menos de US\$ 1,90 por dia) diminuiu de 13,9% (1999) para 5,4% (2013). Além disso, 61% das pessoas tinham algum tipo de proteção social em 2016.

O progresso no cumprimento de 17 Metas de Desenvolvimento Sustentável –



ODS para avançar de forma social, econômica e ambiental até 2030 foi apresentado por 40 países, entre os quais 11 da América Latina e do Caribe, em um fórum da ONU

em Nova York no mês passado.

O relatório revelou ainda que a região está em débito com certos grupos, especialmente os jovens e as mulheres. Descenden-

tes de africanos, público LGBT, indígenas e pessoas com deficiência têm menos oportunidades e possibilidades de avanço social e econômico, além do acesso a serviços.

Para conter a estatística, a ONU destaca quatro linhas de atuação: proteção social, acesso a cuidados (sobretudo na infância e velhice), ativos, que atuam como mediadores em tempos de crise, e postos de trabalho de maior qualidade.

Para compreender por que o Brasil, assim como outros países latino-americanos, volta a se defrontar com o agravamento da pobreza, é preciso olhar o problema sob o ponto de vista político. Em entrevista ao IJU On-line, o economista Francisco Menezes explica que apesar dos avanços sociais, o país viveu um processo de golpe de Estado desde 2015, que se concretizou em 2016, comandado por um grupo de políticos corruptos e por uma elite absolutamente minoritária na sociedade, mas que, segundo ele, zela de forma intransigente por seus interesses.

“Para esta elite, não cabe preocupações com o restante da população e, menos ainda, com os mais pobres. Derivam daí todos os retrocessos que estão acontecendo”, afirmou Menezes.

IJU

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - *Antônio Evangelista de Andrade*
Vice-Presidente da AR - *Lusimar de Deus Osni*
Tesoureira: *Joelma dos Santos Galvão*
Secretária: *Maria Vanderlena Torquato Lenira*
Moderador do e-grupo padrecasados: *João Correia Tavares*
Coordenadores do site www.padrecasados.org: *João Correa Tavares* e *Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga*
Coordenadores do Grupo dos jovens: *José E. Rolim Mata* e *Rejane Novo* e-mail do MFPC: mfpccrums@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elointernet.com.br
Representante internacional: *João Correa Tavares* e *Sofia Coordenador da comissão de teologia:*
Eduardo Hoornaert e *Geraldo Frencken*
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: *Antônio Evangelista Andrade*
Assessores bíblico-teológicos: *Eduardo Hoornaert* e *Geraldo Frencken*
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: *Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Panciano Ribeiro*
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: *Gilberto Luiz Gonzaga*
Assessoria: *Antônio Müller*
Diagramação: *Rodrigo Maierhofer Macedo*
Jornalista Responsável: *Maura Queiroz (MTb 15025)*
Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de *Gilberto Luiz Gonzaga*, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pela Agência: Até outubro 2017 pela Agência 1004-9 do Banco do Brasil, Conta 414764-2 Variação 51 - Nome: Antonio Evangelista Andrade

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: *Antonio Evangelista Andrade*
Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no Agência: Conta Corrente:



Maravilha de jornal, esse trio tem ca-deira vitalícia.

Dei uma lida nas manchetes agora sedo, muito bom e muitíssimo obrigado.

Abraço

Antônio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Obrigado, meu amigo, Gilberto

Paulo Castro
paulofigarcanjo@gmail.com

Obrigado Guru. Sempre cuidadoso e eficiente...abraços na família, saudades!!!!

Edson Mariano
prof.edsonmariano@hotmail.com

Cunhado.Gilberto, adoro receber o nosso Jornal Rumos, a sensação que tenho, é de receber um imenso e caloroso abraço coletivo. Dá um prazer danado, saber que muitos bons filhos de Deus, receberão, assim como eu, esse indispensável Correio da Boa Notícia. Obrigada a você, ao Müller e a todos que te ajudam nessa missão sublime.

BernizzethZorthea
bernizzeth.zorthea@gmail.com

Fora um prazer receber “Rumos 251”. Boas reflexões. Destaco: “Um papa popular, mas não entre os bispos.” “Crise da teologia Católica (Crise ou Tempestade).” “Depressão no altar: Quando padres precisam de ajuda”. (...) Aliás, tenho, li, e gostei do livro: “Sofrimento psíquico dos presbíteros...” (Ed.Vozes).

José Orlando de Siqueira

joseorlandosiqueira@gmail.com

Recebi o jornal.
Obrigado.

Enio Bernardo Schmitz
eniosalesiano@gmail.com

Desabafo de um padre idoso.



Confessa e lamenta o idoso Pe. Maria-no Callegari de Caxias do Sul:

Ai de nós, sacerdotes celibatários, sem esposa, sem filhos, que nos atendam neste melancólico entardecer de nossas vidas! Ai, ai, ai de mim!

Por isso eu, com 86 anos, sentindo várias limitações humanas, acho que Deus procedeu corretamente quando criou a Eva para Adão construir família e criar filhos que lhes servissem de apoio na velhice.

Na foto estou com meu bispo Dom Alessandro que sempre lê o Jornal Rumos, bem como meu outro bispo Dom Paulo.

Apesar de ganhar só um salário mínimo, pago sempre minha assinatura do Jornal Rumos, e ainda envio 100,00 pela assinatura de meu amigo Odacir Bono.

Prezado Gilberto, Felicitações pela pu-

blicação do Jornal RUMOS MFPC 251.

Parabéns a todos da Redação.

In Corde Jesu

Clovis Antunes C. Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

Muito obrigada querido amigo Gilberto
Abraços

Ilka Labes Peixoto
ilkapeixoto@hotmail.com

Bom dia, Parabéns Prof. Gilberto, gostei muito dos assuntos abordados nesta edição.

Um grande abraço.

Hélio Rodolfo Roveda – e-mail: helio-rodolfo@gmail.com

Recebi e gostei muito do jornal Rumos

Máikol

lmaikol@uol.com.br

Grato pelo envio do Rumos impresso

Onofre Menezes
onofre.menezes@bol.com.br

Boa tarde, Fiz a transferência para pagamento da assinatura anual de:

Otacílio de Souza Werneck Júnior

Por favor, gostaria de cancelar a assinatura definitivamente.

Ocirley Werneck
ocirleywerneck@hotmail.com

Prezado Gilberto, Acabei de receber o jornal rumos impresso, quando já ia reclamar de não tê-lo recebido.

Contudo, tarde ou cedo sempre chega

em tempo e é bem-vindo.

Saúde, paz e bem para todos nos.

Dê cá um abraço (Saudação carinhosa, característica do Lúcio, de saudosa memória.)

Antônio Bonifácio Rodrigues de Sousa
profbonifacio@gmail.com

Obrigada pelo recebimento do jornal.

Perguntei para a Elfrida se ela viu sua família; na capa.

Falou que não. Ai entendi que não leu nada e nem viu nada.

Para próximo ano talvez não vamos renovar a assinatura.

Ela não se interessa mais pelas coisas que gostava (triste) para nós.

Sempre lembro de vocês em minhas orações.

Um abraço a todos
Nelci O Ritter

Prezado Gilberto, demorou um pouco, mas consegui renovar minha assinatura do nosso Jornal RUMOS. Tive uns problemas econômicos, mas não quero renunciar à estimulante leitura do nosso jornal. Como a cópia do comprovante de pagamento fornecida pelo banco está muito fraca, estou tomando a liberdade de fazer uma transcrição daquele comprovante para enviar para você e para o companheiro Antônio Evangelista Andrade. A cópia está em anexo. Pretendo logo mais renovar também a minha anuidade de sócio.Aproveito para agradecer-lhe o excelente trabalho que você e seu grupo continuam fazendo.

Um abraço: Franklin

VIVER NA 5ª DIMENSÃO

O que é viver na 5ª dimensão?

Para entender melhor o que se entende por 5ª Dimensão vamos recordar que o nosso habitual viver, o que nos chega aos olhos, o que tocamos com as mãos, enfim, a ocupação do nosso dia a dia, envolve-nos na 3ª Dimensão. Porém, antes de aprofundarmos o que é viver na 5ª Dimensão, vamos também abordar, ligeiramente, a 4ª Dimensão.

A 4ª Dimensão é o gosto, a satisfação que sentimos ao abordar assuntos de espiritualidade: encantamo-nos com o apreciar de um pôr do sol, um nascer da lua cheia, o sorriso inocente e a alegria de uma criança feliz, a paixão de dois enamorados, a beleza espelhada nos olhos límpidos e brilhantes de velhinhos(as). Ele-va-nos e nos comove quando vemos e escutamos que o bem e a solidariedade são exercidos entre nós humanos e até entre os animais. Quando apreciamos belas obras de arte, de teatro, de música. Quando nos colocamos em oração! Poderíamos alongar-nos na enumeração destes fatos, mas vamos deixar para que os(as) leitores(as) completem a listagem.

Vamos então ao que mais interessa: viver na 5ª Dimensão. A 5ª dimensão é a Dimensão do Espírito. “Viver na Dimensão do



Espírito é viver na Dimensão da Luz”. Para entender melhor como se vive na 5ª Dimensão vou para algum exemplo concreto, porque existem pessoas, embora não tantas, que vivem nesta 5ª Dimensão. São Luís de Gonzaga, por exem-

plo, antes de qualquer empreendimento, sempre se perguntava: “o que me aproveita isto para a eternidade?” Pessoalmente tive a graça de conviver, por muitos anos, com alguém que sempre estava conectado com algo maior. Fiquei

encantada quando um dia, uma pessoa, muito inteligente, que estava em aconselhamento com ele, disse: “Ele vê tudo a partir da eternidade”.

Estar conectado com a eternidade é entender que a eternidade

está presente no tempo. Eternidade e tempo são um Todo. Não é possível separar. Porém é possível ligar-se, conectar-se, viver no tempo a eternidade. Para isto acontecer, é preciso mergulhar nos valores essenciais da vida! Einstein dizia: “A essência da matéria é espiritual”. E Sant’Exuperio: “O essencial é invisível aos olhos”. Estar ligado na eternidade é estar ligado ao que importa. Vivenciar o que está sendo construído no presente e investir no futuro com valores que duram: amar e educar uma criança; cuidar e acompanhar com toda paciência, carinho e atenção uma pessoa idosa, um doente; trabalhar para sustentar a família, mesmo com dificuldades, etc. Fazer tudo no amor, com amor e por amor é viver na Luz, porque não conseguiremos fazer tudo isto bem feito, com toda beleza e leveza que encanta e nos faz sentir felizes, se não estivermos conectados na Luz da Eternidade e vivendo nela, no AMOR!

Para conseguirmos ‘tal proeza’ é preciso que nos demos um espaço para parar, pensar, refletir, meditar e rezar! Desta forma a graça de estarmos vivendo na 5ª Dimensão, na Dimensão da Luz, nos alcançará!

Maria Celia Bach

O SANTO – “MORTO VIVO”

O adágio popular “MORTO VIVO” expressa e significa o reconhecimento da indolência; da imobilidade; da preguiça humana; o cruzar dos braços; não querer fazer alguma coisa para progredir; ficar parado no tempo e no espaço no meio ambiente em que o indivíduo está vivendo “No processo dialético de todo ser vivo há o experimento inicial da vida (organização do DNA e das células) {Tese}; há a desorganização das moléculas do corpo {Antítese}; há transfiguração completa do ser humano para o Melhor {Síntese}. É a transfiguração completa em comunhão com o Ser”. Leonardo Boff (Jornal Rumos (MFPC) nº 250 Ano 2017). A pessoa humana não foi criada para conhecer seu fim pela morte, mas se transformar no seu falecimento (Transfiguração). “Vita mutatur, non tollitur” (A vida é transformada, não tirada), segundo a Liturgia na Missa. A pergunta: O Santo é um “Morto Vivo”...ou, os Santos são “Vivos Mortos”?... Estão mortos fisicamente, contudo, são vivos



transcendentalmente, ultrapassando a metafísica da vivência terrestre da PSIQUE pela união com os terríveis. Nesta comunhão transcendental intercede junto à Trindade Divina (Deus, o Pai; Deus, o Filho; Deus, o Espírito) por todos os viventes desta Terra. Vivem na Comunhão dos Santos como mediadores do Bem. A denominada Ressurreição dos Mortos não é a experiência literal de ressurgir o corpo físico (o cadáver) e, sim, a

herança da Mensagem Real pela prática das Obras de Misericórdia e o cumprimento das Bem-aventuranças Evangélicas. Disse Jesus: “Eu sou a Ressurreição e a Vida, mesmo Morto, se acreditais em MIM, viverás”. São Paulo lembra: “Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé”. Diante da morte, o ressurgir de cada homem e de cada mulher é o destino e o ponto final de sua vida terrena. Portanto, o Santo não é “Morto

Vivo”. Santo é toda pessoa que se esforça e aceita cumprir o Dilema Evangélico e morrer temporariamente nesta Verdade apesar das tribulações no caminho da Vida. Proclama o “Exultet” (cântico de alegria da Páscoa): “Esta é a Noite que Cristo destruiu os grilhões da morte, saiu vitorioso do sepulcro... O pecado de Adão (1), certamente necessário, e com a Morte de Jesus foi apagado. O Noite verdadeira ditosa que foste a única a conhecer o tempo e a hora que Cristo ressuscitou do túmulo”. As pesquisas arqueológicas demonstram que os Povos Autóctones tinham a convicção de que “os mortos continuam a viver em algum lugar deste Universo”. Junto a eles, na sua memória diária, depositavam no túmulo do falecido alimentos e objetos de sua predileção. Esta tradição cultural continua ainda no século XXI entre os nativos do México, os descendentes dos Astecas. Festejam com grande alegria o Dia de Finados. É a contradição: a Vida festeja a Morte. Neste dia, Feri-

do Nacional, é um dia cultural de júbilo, e não de tristeza. Vão ao cemitério para reverenciar com músicas e danças todos os que morreram. Trazem suas refeições junto a tumba do falecido para lembrar: continuam vivos na etnia de sua própria família. Também os indígenas brasileiros, em pratinas eras, especialmente a nação Tupi, e os Wakona-Kariri-Xukuru alagoanos- palmeirenses enterravam os mortos em igacabas (urnas funerárias de barro) com alimentos e objetos preferenciais de sua vida (o arrobê - tigela de barro) para não terem fome na eternidade e para se encontrarem com os Encantados (os chamados protetores e guardiões da tribo e das famílias). NÃO MORREM, ENCANTAM-SE. Assim, também, o Santo não morre, não é um “Morto-Vivo”. Os Santos vivem eternamente no Mausoléu do Pedestal do Memorial da Comunidade Mundial.

(1) *Sobre esse assunto é bom ler o livro “Releitura do Gênesis” Clovis Antunes*

O DIA DO SENHOR

A Bíblia informa que, na Criação, “Deus trabalhou por seis dias e no sétimo descansou”. A esse dia especial chama-se shabat, que quer dizer descanso. A partir da gênese da sua história os judeus têm guardado o sábado como um dia de preceito, abstendo-se de qualquer atividade, seja qual for. Recentemente estive em Israel e pude observar o peso dessa observância. No dia do shabat para tudo. As pessoas ficam em casa, em silêncio, orações e reflexões. Não visitam ninguém, não recebem visitas nem fazem passeios. O recolhimento é tanto que eles nem vão à sinagoga. Jesus é o Senhor do Sábado e trabalhou no Sábado, realizando milagres e de propósito para libertar os judeus do formalismo sabático. Leia-se Mc 3, 1-6; Mt 12, 1-8; Mc 2, 24-28; Lc 6, 5-11; 13, 14-16; 14, 1-6; Jo 5, 10-11; 7, 23; 9, 16.

A ostentar a palavra da vida, dessa forma, no dia de Cristo, sentirei alegria ‘em não ter corrido em vão, em não ter trabalhado em vão. Ainda que tenha de derramar o meu sangue sobre o sacrifício em homenagem à vossa fé, eu me alegro e vos felicito (Cl 2, 16s).

Para os cristãos, o Dia do Senhor é o domingo.



No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra do sepulcro removida (Jo 20,1).

No primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado. Acharam a pedra removida longe da abertura do sepulcro. Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus (Lc 24, 1-3).

Chegando ao dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. (At 2,1) (Pentecostes ocorreu no domingo). A Igreja, portanto, foi fundada em

um domingo...

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na paciência em união com Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Num domingo, fui arrebatado em êxtase, e ouvi, por trás de mim, voz forte como de trombeta (Ap 1, 9-10)

A História registra que os católicos sempre guardaram o Domingo como o Dia do Senhor. Há registros exatos dessa prática no ano 70 da nossa era. Assim, celebrar o domingo como o Dia do Senhor, não é invenção do Papado como dizem

os inimigos da Igreja, mas uma tradição muito antiga, anterior ao papado. Por que o sábado foi abolido? Então, algumas leis e sacrifícios do antigo concerto, não estavam aperfeiçoando, e nem edificando a Igreja do Senhor, contribuindo, porém, com muitas divisões e conflitos: o sacerdócio levítico, precisaria ter fim por causa de sua fraqueza e inutilidade. O cristianismo se tornou diferente do judaísmo em muitos pontos, pois o próprio Cristo colocou em xeque muitas leis e costumes do Antigo Testamento.

Antônio Mesquita Galvão

NO BRASIL PESSOAS DE ZERO A 14 ANOS NA LINHA DE POBREZA CHEGAM A 40,2%



São mais de 17,3 milhões de jovens brasileiros de zero a 14 anos de idade que vivem na linha de pobreza, ou seja, 40,2% da população nessa faixa etária. Os dados são da Fundação Abrinq, com base na PNADP – 2015, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio e publicados pela Rádio USP, em 10-08-2017.

As Regiões Norte, com 54%, e Nordeste, com 60,6%, concentram os maiores índices de crianças e adolescentes em situação de pobreza. A Região Sul, com 23,1%, é a que apresenta a melhor situação. Segundo o levantamento, 27% da população brasileira vive com meio salário mínimo por mês.

Os números foram apresentados na semana passada, em Nova York, no Fórum Político de Alto Nível, que reuniu 193 países para discutir os ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Os dados são chocantes mas já foram piores, segundo o professor Luiz Guilherme Scorzafave, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (Fearp) da USP.

Para ele, os programas emergenciais, como o Bolsa Família, resolvem a situação de forma limitada. “É preciso políticas públicas mais consistentes para reverter esse quadro.”

Jornal da USP

IMANÊNCIA, TRANSCENDÊNCIA E UM NOVO CONCEITO DE DEUS

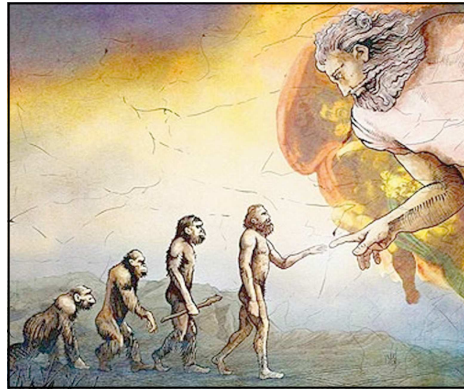
A Teologia afirma que Deus é imanente e transcendente no homem. Mas como se dá essa simultânea transcendência e imanência?

A transcendência aflora do conceito de Deus infinito, onipresente e onipotente, frente à pequenez e limitação do homem. Tamanho transbordamento do divino no humano nos leva à admiração e quando vivido com maior intensidade, ao êxtase.

Essa imanência, ou presença divina no homem, como se dá e como pode ser percebida? Para melhor entendimento, precisamos fazer uma partilha no conceito de imanência. Podemos entender a presença de Deus no homem, como uma ocupação do “ser-homem” por outro Ser que está em toda parte e, portanto, está também em nós, como o ar que respiramos, que nos envolve e nos enche de vida. Dentro desse conceito, o espaço da individualidade humana estaria sendo bi-locado. Ocupado pelo homem, como ser individualizado, e pela divindade criadora que, estando por toda parte, ocupa também o espaço humano, mesmo que não tenhamos consciência disso. Deus estaria em nós como um ser em nosso ser, uma espécie de dois em um. Esse conceito está de acordo com a imagem que fazemos do Deus Javé, que está sentado no trono celeste, mas como ser infinito está em toda parte e nada acontece sem sua divina permissão.

Outro modo de ver a imanência divina é entender Deus como raiz de todo ser. Deus faria parte ontológica do ser humano, estaria na raiz do ser, como Jesus diz no Evangelho de Madalena: “Eis porque o Bem veio até vós; Ele participou dos elementos de vossa natureza a fim de reuni-la nas suas raízes” (Faria, Jacir de Freitas, O Outro Pedro e a Outra Maria). A imanência divina, vista dessa forma, mexe com o conceito de homem e de Deus. Esse conceito aflorados Evangelhos, especialmente no de São João, onde lemos: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (cf. Jo 10,10) ou ainda, “Ele é a vida de todo ser, a vida é a luz dos homens” (Jo 1,4). A imanência, nesse sentido, ocupa o cerne da pregação de Cristo, que insiste na vida emanada da comunhão com Deus, com o Filho e

com o próximo. Deus está em nós como essência de nossa vida espiritual, vida do nous. Se estamos no Pai e Cristo está em nós, somos viventes, espíritos de luz, ressuscitados. Sem essa comunhão com Deus, o homem está morto. Mesmo que viva biologicamente, é um ser morto, porque seu espírito não vive.



Parece que a Igreja entendeu a presença de Deus dentro do primeiro conceito: um ser que por estar em toda parte, está, também, no homem. A partir desse conceito, coerente com a imagem que fazemos do Deus Javé, se firmaram as doutrinas da Igreja Católica: de céu, inferno, purgatório, ressurreição da carne, remissão dos pecados pelo sangue de Cristo. Todas essas doutrinas servem ao modelo sacerdotal, do padre administrador de sacramentos e intermediário entre Deus e os homens, que aos poucos foi se estabelecendo na Igreja.

Desse modelo se deriva a pregação de que o pecado expulsa Deus de nós. Daí a importância do perdão sacerdotal para devolver Deus à alma do pecador. Há, contudo, uma grave inconsistência nesse modelo de relação Deus-Homem. A expulsão de Deus pelo pecado, poria um limite ao infinito de Deus, um lugar não habitado pelo Criador, a

alma do pecador, enquanto mergulhada no pecado.

Lendo e meditando os Evangelhos, principalmente o de João, pareceu-me claro que Jesus, quando insiste na necessidade de nos convertermos para recuperarmos a vida divina e quando fala na relação entre o Pai, o Filho e os homens, tem em mente o segundo conceito. Ressuscitar não é recuperar a vida biológica, ainda que num corpo glorificado. Ressuscitar é ganhar a vida do espírito, como em um novo nascimento, para viver novamente de acordo com o projeto divino original, voltar às raízes. Em João 5, 24 lemos: “Quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, já não será submetido ao julgamento, passou da morte para a vida”. Em outra passagem do Evangelho de João, Jesus afirma: “Do mesmo modo que eu vivo pelo Pai que é vida, assim também quem se alimentar de mim viverá por mim” (Jo 5,57). Quem me receber, recebe Aquele que me enviou (Mt 10,40). A unidade de Jesus com o Pai e a união dos homens pela mesma comunhão de amor é repetida em inúmeras passagens: “Pai Santo, guarda em teu nome os que me deste a fim de que sejam um, assim como nós somos um (Jo 17,11). Ou, ainda: “Que todos sejam um, como Tu, Pai, está em mim e eu em ti” (Jo 17,21). Tal integração entre Deus, Cristo e os homens ressuscitados foge ao conceito do Deus das Alturas, o Deus Javé.

Para Jesus, a imanência divina no homem consiste em tomar consciência do amor e da presença de Deus, viver em Deus, receber e habitar no seu Reino e trabalhar para que a salvação alcance a todos os povos. Fazendo um link com o artigo de Maria Célia Bach, é viver a quinta dimensão. Ser vivente como Deus é vivente. Deus no homem não é apenas um hóspede, um outro ser extraterrestre, que eu acolho em mim e que me dá o direito de viver eternamente essa comunhão de amor. Esse apelo divino para a vida, não vem de fora, do alto. É um apelo que vem de dentro do ser, imanente, que transcende a esfera do biológico porque tem suas raízes no próprio Deus, fonte da vida e do amor, que impregna o anthropos.

Antônio Müller

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Os Estados Unidos jogam fora uma quantidade de alimentos que, por si só, bastaria para saciar 84% da população mundial. Os compatriotas de Donald Trump tendem, a cada ano, a não consumir cerca de 40% dos alimentos que compram. Estamos falando de milhões de toneladas de comida.

Essa realidade perturbadora foi fotografada e denunciada em um estudo realizado por Roni Neff, pesquisador da Johns Hopkins University. O desperdício alimentar é “um problema muito sério: estamos jogando fora muito dinheiro e recursos que poderiam tornar a nossa vida melhor”, comentou Neff em uma entrevista ao jornal USA Today. O aspecto ético é ainda mais evidente quando se considera que, para uma fatia de pessoas que compram



mais do que aquilo que comem, há 40 milhões de estadunidenses que, embora tendo um trabalho regular, conseguem sobreviver graças aos subsídios estatais. De acordo com o pesquisador da John Hopkins, uma parte do problema pode ser encontrada na incapacidade de muitos estadunidenses de entender quando um alimento pode ser comido ou já venceu.

Essa realidade, no entanto, não deixa os estadu-

nidenses indiferentes. De fato, eles relataram que estão preocupados com todo o desperdício de alimentos e que olham com otimismo para todas as iniciativas voltadas a enfrentar o problema. O mesmo interesse vem da administração federal, que, várias vezes, assumiu como objetivo nacional a redução do desperdício de alimentos em 50% até 2030.

L'Osservatore Romano, 01-06-2017

GRAVIOLA, A ERVA QUE CURA

Foi pesquisado pela USP e é válida diz o Dr. Panuzza.

Se você conhece alguém que tem câncer, por favor encaminhe esse e-mail.

Mas mesmo que não conheça encaminhe a outras pessoas, porque quem sabe, essas possam ajudar alguém que precise. Além de curar o câncer, essa folha tem outros benefícios.

Evandro Romualdo traz a seguinte história:

Uma mulher descobriu um câncer no seio, quando já se espalhara pelo corpo.

Foi então, que ela leu uma publicação sobre o chá de graviola. A notícia estava em um site e o título do artigo é CANCER MAGIC BULLET DISCOVERED.

Na reportagem, os autores afirmam que o extra-



to da graviola, encontrada na floresta Amazônica é 10.000 vezes mais forte do que a quimioterapia por drogas, e sem efeitos colaterais.

Ela tomou o chá e em dois meses não tinha mais nenhuma sequela ou ferida.

Abaixo seguem os sites de consulta:

American College for the Advancement in Medicine: <http://www.acam.org/>

American Academy of Environmental Medicine: <http://www.aem.com/>



VISITA DO PAPA À SEDE DO PAM



Visita do Papa à sede do PAM encorajará combate à fome

A visita do Papa Francisco na próxima segunda-feira (13/06), em Roma, à sede do Programa Alimentar Mundial (PAM) pode ser considerada histórica. Efectivamente, pela primeira vez um Papa visitará a sede do organismo das Nações Unidas comprometido com o combate à fome no mundo, desde sua fundação em 1962. Entrevistada pela Rádio Vaticano, a porta-voz do PAM, Vicchi De Marchi, nos diz com quais sentimentos e espe-

ranças essa visita do Pontífice está sendo aguardada:

Vicchi De Marchi: “Com certeza há uma grande atenção, uma grande expectativa, inclusive emoção por essa visita papal. Uma grande expectativa. Creio haver uma grande expectativa inclusive devido ao estilo e à mensagem deste Pontificado, que tem dada grande atenção aos temas da fome, do combate à fome, às injustiças sociais, à pobreza e, também, grande atenção ao tema do clima, que cotidianamente enfrentamos – a degradação ambiental – como uma

das causas que determina pobreza e fome. Uma expectativa, inclusive por parte da equipe, porque uma parte da visita do Papa será dedicada ao encontro com a equipe do Programa Alimentar Mundial, cerca de mil funcionários. Ao todo, o PAM conta mais de catorze mil funcionários, dos quais 90% vive nos países em que actuamos, em zonas por vezes muito difíceis. Portanto é, sobretudo, um encorajamento do Papa para essas pessoas que, por vezes, realmente, vivem uma vida muito dura para intervir nas emergências humanitárias.”



Esta bebida milagrosa já existia há muito tempo; originalmente os médicos naturistas de China recomendavam-na aos doentes.

Conhecemo-la graças ao Sr. Seto, que comprovou os resultados desta bebida visto que se curou da doença que padecia. Ele tinha Câncer do pulmão. Esta bebida lhe foi recomendada por um famoso ervanário da China.

Ele tomou esta bebida durante 3 meses e a sua saúde restabeleceu-se.

É um remédio ao alcance de todos com um custo ínfimo. Útil para quem padece de algum câncer, ou várias outras doenças. “Trava” o desenvolvimento das células cancerígenas.

De que é feita? A fórmula é muito simples, necessita somente de:

1 Beterraba, 2 Cenouras e 1 Maça.

Instruções: Lave todas as frutas, corte-as com a pele, em bocados pequenos, ponha-as no liquidificador. Se quiser, pode juntar um pouco de limão, para lhe dar um sabor mais refrescante.

Quando beber? Um copo de manhã em jejum. Uma hora depois tomar café da ma-

nhã.

Para conseguir resultados rápidos tome 2 vezes ao dia: Um copo pela manhã, outro antes das 5 da tarde.

Tome a bebida imediatamente depois de a ter triturado.

Estabelecida será efetiva para as seguintes doenças:

1) Para prevenir o Câncer e travar o crescimento das células cancerígenas.

2) Para prevenir doenças: a) do fígado,

b) dos rins, c) do pâncreas, d) da úlcera.

3) Para fortalecer e prevenir: a) os pulmões, b) ataque cardíaco e a tensão arterial alta.

4) Para fortalecer o sistema imunológico.

5) Para a vista, elimina olhos vermelhos e cansados ou segura nos olhos.

6) Para eliminar a dor de: a) esforço físico (treino intensivo), b) dor muscular.

7) Para desintoxicar: a) faz que a pele fique sã e radiante, b) problema do acne.

8) Para melhorar e eliminar: a) mau hálito devido à má digestão, b) infecção da garganta. bemasau.de.blogs.sapo.pt

DEPOIMENTO DO PE. JOSÉ A. AGUIRRE - ARGENTINA

Começarei pela minha própria vida sacerdotal. Livrementemente e com conhecimento de causa fiz os votos necessários para o sacerdócio. O desenvolvimento dos meus anos e atividades foram normalmente a o compromisso celibatário. Pouco a pouco, quase insensível e fatalmente cheguei a situações muito tensas com as naturais pulsões sexuais. Finalmente e após interna e intensa angústia, cheguei a testar, o que era para mim proibido, a deliciosa iguaria do amor feminino aos meus dez anos de sacerdócio.

Lágrimas, arrependimentos e confissões... mas sempre aceitei a minha culpa e voltei com novos propósitos para cumprir a minha vocação sacerdotal. Não me conseguia habituar a viver em pecado... O fundante na minha consciência foi e é o meu ministério sacerdotal. No entanto, abrigava a esperança de que, com as novas regras do Vaticano II, fosse introduzida a “opção livre” para que qualquer sacerdote pudesse privilegiar a sua vida de graça segundo a sua intransferível



consciência e pudesse casar-se sacramentalmente, continuando o seu ministério sacerdotal, como os sacerdotes católicos do Rito Oriental. Infelizmente, esta fundada esperança foi truncada pela obstinação da máxima autoridade papal. O que originou a saída e a condenação canónica de mais de cem mil sacerdotes.

Alguns padres, depois de longos e traumáticos procedimentos em Roma, puderam casar-se pela

igreja, mas sob condição de ficarem “reduzidos ao estado laical”, ou seja, fora do Ministério Sacerdotal. Muitos chegaram a ser excomungados por aquela instituição a quem chamavam de mãe. E muitos, sem títulos civis válidos, não podendo entrar normalmente no mercado de trabalho, se resignaram a viver externamente como celibatários, mas mantendo uma vida sexual privada, e muitos também sofreram a amargura de

construir um lar de matrimônio civil, sob a marginalidade social e com todas as penalidades canónicas... Também não houve compensação pelos anos de trabalhos sacerdotais... Assim deve ser a igreja de Cristo?

Segundo: com o meu conhecimento do direito civil e canónico, pude atuar em vários casos concretos perante a Santa Sé a favor de padres que pediam a dispensa do celibato para se casar pela igreja. Esses procedimentos “Inquisitoriais” conflitavam com a misericórdia amorosa de Cristo... e a esposa? E os filhos? Meu Deus, quão dura é a madre Igreja, ou as suas hierarquias! Quando me encontro com tais colegas segregados, tento dizer claramente que uma coisa é o mandamento divino e outra coisa são os preceitos eclesiais. A vida de graça não é sempre possível enquanto se vive, mas é um direito subjetivo irrenunciável, que se sobrepõe a toda autoridade humana civil e eclesial. Peço-vos que rezem com a sua esposa, que amem os seus filhos, e que nunca se criam

separados daquele Cristo a quem prometeram segui-lo na difícil vocação sacerdotal. Na minha longa experiência, pude desfrutar da amizade de ilustres sacerdotes “CASADOS” que foram infelizmente excluídos do seu ministério que é o fundante na sua vocação. Fui amigo do Mons. Jerónimo Podestá publicamente casado com a Srta. Luro, e frequentava as suas reuniões com padres que mantinham viva a sua fé e misericórdia. Assisti várias vezes à santa missa que presidia monsenhor rodeado de clérigos, alguns deles, ilustres doutores em teologia e em Sagradas Escrituras. Vivi aqueles momentos em que comungavam o pão e o vinho consagrados, como no tempo dos primeiros cristãos. Cristo estava lá! Sei, infelizmente, que não poucos padres, talvez ressentidos pela rigidez hierárquica do celibato, aceitaram viver esporádica ou habitualmente com uma mulher sem lhe dar nem civilmente a esperança de uma união estável, o que é humilhante, especialmente para a mulher.

Padre José Amado Aguirre



OS SACERDOTES DISPENSADOS DO EXERCÍCIO ONTEM E HOJE. E AMANHÃ?

Reintegração dos padres casados!

Muitos bispos estão conscientes de que, neste século XXI, se a lei do celibato não desaparecer, a Igreja passará pela crise mais grave da história em termos de falta de sacerdotes.

Com tenacidade, sem violência nem estridências, é assim que tem caminhado a maioria de nós, os sacerdotes dispensados do exercício; o nosso sacerdócio é de Cristo, in aeternum. Exercemo-lo no trabalho simples, na evangelização diária em família, na catequese, no ambiente adequado, em lugares de encontro.

Não praticamos um sacerdócio clandestino ou subterrâneo, à margem da hierarquia. Dialogamos com ela e dizemos constantemente que, se somos sacerdotes, seremos tais para sempre, e que

teologicamente não podemos ser mantidos indefinidamente afastados do ministério para o qual fomos ungidos com o sacerdócio de Cristo. Por alguma razão imprime caráter o sacramento da Ordem. Enquanto isso, esperamos, oramos e levamos nossa voz sem violências, mas constantemente.

Mantivemos nosso relacionamento por meio de reuniões, de correspondência ordinária e eletrônica, de telefonemas. Foi assídua a nossa comunicação, mas agora está a diminuir; muitos passaram para a outra vida; outros fomos ficando muito velhos. Gostaríamos que muitos padres celibatários tivessem o mesmo espírito de grande parte dos padres casados. E que os jovens que deixam o clero, carreguem a tocha.

Hoje já se fala da iminência da ordenação de homens casados



e nós comemoramos isso, mas o nosso caso permanece sem resposta. A verdade é que os da minha geração pouco ou nada podem ajudar; mas ainda há muitos jovens; a messe é grande e os operários poucos.

Sabemos que nas altas esferas da hierarquia da Igreja se está trabalhando seriamente para resolver

o problema da falta de vocações, no que diz respeito ao problema do celibato. Aproveitou-se, em grande silêncio, o serviço dos padres casados católicos, estudando caso a caso e mudando de rito, para serem capelães das forças armadas, em países onde o clero era escasso. Tudo isso sem a objeção de Roma, e com o seu conhecimento, e ao que parece, com a aprovação oficiosa. Tudo eram rumores.

Muitos bispos estão conscientes de que, neste século XXI, se não desaparecer a lei do celibato, a Igreja vai passar pela crise mais grave da história em termos de falta de sacerdotes. E já se começou a pôr remédio, como sempre 50 anos mais tarde. O que não foi imposto pela razão, pelo diálogo e pelo fracasso histórico de uma lei tão pouco evangélica, será impos-

to pela necessidade absoluta.

Os casamentos civis de padres continuam a ser numerosos. Muitos foram consequência do atraso na concessão de dispensas, nos tempos de João Paulo II. Hoje as causas desses casamentos civis são outras. “É tão grave o intrinsecamente na consciência do indivíduo, que nem a Igreja deve fazê-lo”. Se um padre pede a dispensa para casar-se, ela deve ser concedida por humanidade, por direito da pessoa e por equidade com dispensas concedidas anteriormente. Assim pensávamos então.

O nosso ideal: a reintegração no ministério dos padres casados que o desejem, e casamento livre para o clero diocesano. A primeira, ainda vai levar tempo, o segundo tardará muito mais. E se não, o tempo!

Josemar L. Amelibia

PADRES MILLENNIALS “REINVENTAM” O SACERDÓCIO NO MUNDO



A revista TIME analisou um fenômeno que está a tornar-se cada vez mais comum no mundo: o aumento do número de seminaristas e sacerdotes “millennials”.

De acordo com o Centro de Pesquisa Aplicada no Apostolado da Universidade de Georgetown, 1900 homens com menos de 30 anos matricularam-se em seminários católicos em 2016, mais 600 em comparação com os 1300 em 2015.

“Os sacerdotes ‘millennials’ são fruto da Igreja e do século XXI. Usam Facebook e Snapchat e conversam com os seus amigos usando GIF engraçados”, segundo a TIME: ver artigo HowMillennials Are ReinventingthePriesthood.

O artigo refere também que «é mais provável que em público usem roupa clerical do que calça jeans» e «que partilhem mais rápido os pormenores da sua vida de oração do que as suas noites de sexta-feira assistindo Netflix». Além disso, acrescenta o texto, falam abertamente com os seus supervisores a respeito das suas lutas em relação à castidade.

Segundo a revista, esta mudança acontece num momento em que o Papa Francis-

co “pede um novo tipo de sacerdote para servir nas paróquias de todo o mundo”.

Papa Francisco e a juventude millennials «O seu pontificado tem apenas quatro anos e os sacerdotes ‘millennials’ não são um grupo homogêneo, mas já partilham a missão», diz o texto.

Para dar um exemplo, TIME disse que a próxima geração de sacerdotes que atendem ao apelo do Papa “será muito parecida ao Pe. Chris Seith”, vigário paroquial de Nossa Senhora da Misericórdia em Potomac em Maryland, Estados Unidos.

“Seith, atualmente tem 28 anos, pratica CrossFit, anda de bicicleta nos corredores da escola católica da sua paróquia e cumprimenta todos os estudantes, com um bigode falso e um chapéu de gondoleiro. Também faz bolos nos dias dos santos a fim de incentivar as pessoas a celebrar as festas religiosas como verdadeiras festas.”

“A missão da misericórdia e a primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco, a Alegria do Evangelho, orientam o meu propósito. A alegria é contagiante, a energia é contagiante. Eu só quero ser o rosto dessa alegria”, diz o Pe. Seith.

SENTIMENTOS DE PAIS DE UM DEPENDENTE QUÍMICO

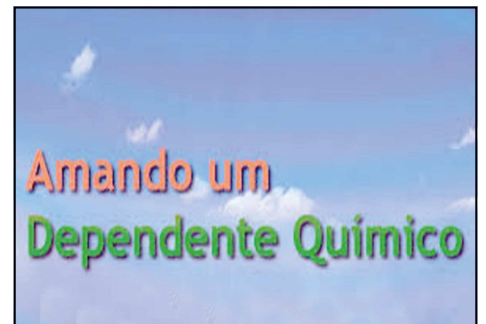
Quando descobri a dependência química na vida de meu filho meu primeiro sentimento foi de PESAR. Senti um grande peso na minha vida. Iria aguentar calado a sua autodestruição? Iria destruir-me com ele, por causa dele? O peso pareceu-me insuportável.

Um segundo sentimento foi de TRISTEZA. Perdi a alegria de viver. Tornei-me triste. Os que conviviam comigo perceberam a minha mudança de humor.

Um terceiro sentimento foi de IRA. Usando da força física iria acordá-lo para seu problema e mudança de vida? Muitas vezes troquei o diálogo pela indignação. Gritei, xinguei, chorei, esbravejei e nada adiantou.

Um quarto sentimento foi de FRUSTRAÇÃO. Minhas primeiras tentativas não deram certo. O meu projeto de educação, meu sonho falhou, não por minha culpa. A dependência química tornou-se mais forte que todo esforço e promessas dele. À olhos vistos ele se aprofundava e seu comportamento era cada vez mais inadequado, tornando-se até insuportável. Parou os estudos e nada de querer cooperar em casa ou trabalhar.

Um quinto sentimento foi de EMBATE, de DESAJUSTE. Eu e ele nos



desajustamos. Nem ele, nem eu, nos compreendíamos. Ficamos de lados opostos. Descobri que não sabia falar a linguagem do coração e nem a do bom senso. Nossa vida tonou-se “torre de babel”.

Um sexto sentimento foi de um PROFUNDO ANSEIO de mudança. Redescobri a espiritualidade. Vivenciei a minha impotência. Tudo dependia só dele. Senti-me de mãos atadas. Voltei-me para Deus. Só Ele pode. O primeiro pedido foi que Deus me devolvesse a paz e o verdadeiro amor. Agora descobri o que é amar e perdoar o pecador, a prostituta e o ingrato. Aprendi de verdade o amor incondicional.

Um sétimo sentimento de ESPERANÇA reascendeu em minha vida. Compreendi, só agora, o dito popular: “Deus escreve certo em linhas tortas”. Mais que importar pelas linhas tortas devo me importar com a es-

crita que Deus está fazendo. Amar quem está certo e me agrada é fácil. O amor para qualquer dependente tem que ser totalmente incondicional e isto dói, custa. O dependente precisa se libertar de tudo e de todos para só em Deus encontrar sua completa liberdade.

É preciso que o dependente renasça de novo. Nascer do alto. Nascer com novas ideias e paradigmas. Nem sempre o espaço familiar, ocupado pelo primeiro útero, será o melhor. É preciso um novo útero acolhedor. Isto exige total desapego da família. Cabe à família fazer a sua parte. Agora é o dependente quem buscará o novo útero.

Deus PAI E MÃE é o útero acolhedor para o qual voltará toda a humanidade. É a sua bondade, a sua misericórdia quem acolhe a todos e a cada um, e é bom sempre lembrar que os últimos serão os primeiros.

José Vanin Martins



ENCONTRINHO DE MANAUS



No XXI Encontro Nacional de Janeiro de 2017, foi decidido que o XXII Encontro Nacional seria realizado em Manaus em Julho de 2019. Giovanni Gerbaldo e Gerson Priante, presentes no Encontro Nacional de Brasília, em nome do grupo do MFPC de Manaus, assumiram essa responsabilidade.

Giovanni Gerbaldo faleceu inesperadamente, há alguns meses, mas Gerson e o grupo resolveram honrar o compromisso da preparação do XXII Encontro Nacional.

Como de costume, alguns membros das lideranças nacionais, costumam se reunir no fim do primeiro ou no início do

segundo ano do intervalo. Como foi feito em Porto Belo em 2014 para o XX em Florianópolis; para o XIX em Fortaleza, em Londrina em 2011; e em Brasília em 2016, para o XXI em Brasília.

No dia 26 de novembro, este encontro preparatório será feito em Manaus.

João Tavares

VIII ASSEMBLEIA DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA PARA A RENOVAÇÃO DOS MINISTÉRIOS



O MFPC do Brasil é membro, pelo menos desde 1988, da Federação Latino-americana para a renovação dos ministérios, que congrega todos os grupos nacionais de Padres casados, do México ao Chile.

Mas a relação era bastante precária, devido à pouca comunicação. Jorge Ponciano e Armando Holyszewski apresentaram o Brasil em vários Encontros Latino-americanos.

Mas foi só por volta de 2008 que, tendo nós obtido uma lista de e-mails dos colegas latino-americanos, enviada por Clélia Podestà, se começou uma relação escrita mais intensa que culminou

com a ida a Buenos Aires de seis casais brasileiros, para a VI Assembleia da Federação Latino-americana.

A VII Assembleia foi realizada em Florianópolis em 2015. E agora está marcada, para Quito, a VIII Assembleia, de 11 a 14 de Janeiro de 2018.

Vários e várias colegas do Brasil já manifestaram vontade de ir a Quito.

Estamos aguardando, com urgência, a confirmação das datas e a Programação completa, para podermos comprar as passagens.

Abraço

João Tavares

VIDA RELIGIOSA E CONSAGRADA NA ERA DIGITAL

A finalidade fundamental da Vida Religiosa Consagrada (VRC) tem sido testemunhar a Boa Nova de Jesus Cristo diante dos desafios históricos. Testemunho tanto mais evangélico quanto mais próximo aos pobres, pequenos, indefesos, marginalizados e excluídos. Dizia Santo Antonio: "A pregação será eficaz, terá eloquência, quando falam as obras. Cessem as palavras, falem as obras. Infelizmente, somos ricos de palavras e vazios de obras" (Discursos, I, 226).

Semelhante testemunho se verifica já na Igreja primitiva. Desde os primeiros séculos, sabemos dos padres e madres que se refugiavam no deserto, não para fugir do mundo, mas para vivenciar de forma mais viva e intensa a herança do Evangelho. Em seguida, passada a crise do ano mil, temos a inspiração profética dos chamados "frades menores", em particular com São Domingos e São Francisco de Assis. Nos tempos modernos, por fim, de maneira especial no decorrer do século XIX, vale ressaltar a iniciativa dos "santos sociais", fundadores e fundadoras de Institutos e Congregações de caráter marcadamente apostólico, mas sempre centradas no testemunho da vida comunitária.

Hoje, com a revolução informática, no universo predominantemente urbano, e em plena



era digital, a marca registrada do testemunho evangélico se faz mais desafiadora. Por uma parte, vivemos cada vez mais em bairros urbanizados ou em vias de urbanização acelerada. Na vida urbana, como é notório, as famílias caem facilmente no isolamento, na fragmentação e no anonimato. Muitas vezes sequer conhecem os vizinhos de rua e de apartamento. As coisas se complicam ainda mais quando nos damos conta que o padrão das casas religiosas nem sempre se presta à acolhida dos pobres e necessitados. Ao contrário, o nível de vida comum na VRC de nossos dias tende a deixá-los do lado de fora. Muitas vezes, a diferença é tão estridente

que a aproximação e a convivência seriam mesmo de estranhar!

Por outro lado, quem hoje em dia está seriamente interessado sobre o que se passa no interior de uma família ou de uma casa religiosa? Quem sabe como vivem e convivem os pais e filhos ou os consagrados e consagradas? Ocorre que o olhar crítico (ou não) sobre a realidade, sobre a vida e sobre as relações humanas em particular passa atualmente pela tela ou pela telinha – televisão ou celular. É como se as coisas se tivessem invertido. Enquanto o que vemos e ouvimos a olho nu ou a ouvido nu parecem converter-se em realidades fictícias, aquilo que vemos e ouvimos através da TV/

Internet/Smartphone ganha um caráter de realidade "científica". Em outras palavras, os fatos que não chegam registrados e filtrados pelo som e imagem digitais, simplesmente são ignorados, inexistem. Como se cada um devesse desconfiar de seus sentidos e de sua razão: só é "confiável" o que circula pelas redes sociais, a única fonte da notícia.

Até mesmo no interior de uma família ou de uma comunidade religiosa, quantas vezes nos comunicamos pelo Whatsapp. As viagens e o turismo não raro convertem-se em realidades quando, e só quando, "postamos" as imagens notadamente narcisísticas dos lugares visitados. Do

contrário, é como se jamais tivessem existido. A mesa, tornou-se comum dar prioridade ao toque personalizado do celular, para não falar da capela ou Igreja! Em termos mais diretos, a realidade virtual substitui e supera a realidade dos acontecimentos diários e concretos. Uma tragédia só o será na medida em que se faz espetáculo na tela ou telinha. O mesmo vale para o testemunho, a amizade ou a solidariedade. Existe somente o que é veiculado pela mídia e pela Internet!

Como traduzir em testemunho a Boa Nova do Evangelho quando se impõe a cultura do olho eletrônico e virtual? Esta linguagem virtual ganha primazia sobre o face-a-face, o toque amigo, o sorriso, o abraço, a festa, a vida fraterna, a mesa farta? Como ser testemunho, primeiro entre nós, e depois na rua, no bairro, na cidade? Nesta era digital, como captar a lágrima e o riso, o olhar limpo e a palavra franca, "as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias" que nos cercam – para usar a expressão de Gaudium et Spes (n.1)? E sobretudo como, diante da dor e do sofrimento, da solidão e do abandono, ser reflexo caloroso do amor e da esperança, do perdão e da misericórdia do Pai? Perguntas que só o exemplo vivo pode responder!

Padre Alfredo Gonçalves



POR ONDE ANDARIA MOISÉS?

Pelo encerramento do Congresso missionário internacional, em Belo Horizonte, Dom Luciano Mendes apontou o pouco uso da Bíblia como uma das causas do esvaimento do catolicismo, em nossos dias.

De fato, as “clarinadas” que o saudoso João XXIII lançou sobre as nossas cabeças acordou um mundo de esperanças de renovação e “aggiornamento”.

Fascinada por aquela convocação, uma vasta cristandade rompeu as amarras de quinhentos anos de rotina e iniciou uma lenta caminhada rumo ao deserto. Lenta e firmemente, fomos desbravando muitas trilhas de esperanças que nos aqueciam o coração na certeza de que logo estaríamos aos pés do Sinai, para uma forte revelação da face luminosa de Javé. Mas, qual Moisés, o papa sorriso apenas vislumbrou as muralhas da “Nova Jerusalém”. Seu sucessor, Paulo VI, ainda que com passos vacilantes, foi dando continuidade àquela caminhada. Em ziguezagues, por vários anos andamos errando pelo deserto.

Entretanto, ao empunhar o cajado, com mãos firmes e resolutas, João Paulo II, (pelo próprio nome escolhido, nem João nem Paulo), emergindo de uma região de antagonismos e conflitos mal resolvidos, eis que, ao divisar as “muralhas” do Egito, embaralhou os sinais e julgou estarse adentrando pela “terra em que corre leite e mel.” De fato, todas as “cabeças pensantes” do grande Conselho do nosso Josuéjuram, de pés juntos, que esta é nossa Terra Prometida.

MOISÉS NASCEU NO PERÍODO EM QUE O POVO DE DEUS ERA ESCRAVO NO EGITO



Alguns iluminados e peritos na leitura dos “sinais dos tempos” como Helder, Arns, Boff, etc. já se deram conta do grande equívoco, mas poucos têm coragem e ousadia para avisar que o “rei está nu”. Tanto, que sua Santidade baixou um solene Decreto tomando posse de todos os antigos domínios dos Faraós; todos eles devidamente assinados e carimbados com as “armas e selos régios!”

Aqueles cristãos que ainda tiverem alguma dúvida sobre a natureza dos designios oficiais, basta ver, entre outros, a Enciclica CENTESIMUS ANNUS, N. 42.

Segundo alguns peritos, ali pouco se dissimula um endosso ao neoliberalismo. Tenho certeza de que nosso Josué pretendia somente escapar às armadilhas do materialismo científico. Lamentavelmente, entretanto, conseguiu atar-nos a uma outra forma de materialismo muito mais insidioso e perverso. Pois, na medida em que a hierarquia afugenta os leigos da esfera do sagrado, colocando-os numa função se-

cundária e subserviente, é à escravidão do Egito que retomamos, justo quando pensamos estar quase avistando o Sinai.

Pois, quando o contexto da fé é o “Egito” e não o Sinai “, todas as manipulações da ação pastoral transportam “bezerras de ouro”, e não a mensagem das “Tábuas da Lei”.

Alguns críticos interpretam que o grande vazio que vem sugando levas de católicos para as hostes dos “evangélicos”, resulta, desta contradição elementar: todos sabem que estão sob o reinado de Faraó, mas fazem de conta que é ao herdeiro de Moisés que se submetem.

Por sua vez, o Faraó usa do mesmo artifício: não junta dois parágrafos sem referir-se às propostas do Vaticano II, (O Sinai) mas, todo o contexto do discurso está sempre apontando na direção do Egito.

Assim, pois, em são Juízo, quem deveria estranhar se, na ausência de Moisés, Aarão, cá na planície, se ocupa em fabricar bezerras de ouro?

Joarez Virgolino Aires

DEZ ALIMENTOS QUE COMBATEM O ENVELHECIMENTO PRECOZE



1. MAÇÃ - Retardar o envelhecimento da pele, protegendo-a dos raios solares. É rica em fibras e vitamina C, reduz risco de câncer e torna o sistema imunológico mais jovem, pois possui flavonoides e polifenóis.

2. AVEIA - De todos os cereais, a aveia é uma das mais ricas em fibras. Diminuir o colesterol ruim, o LDL. A quantidade recomendada: 40 gramas por dia de farelo ou 60 gramas da farinha.

Previne doenças cardiovasculares por seus efeitos sobre o colesterol, a arteriosclerose.

3. ALHO - 1 grama de alho consumido por dia reduz em 80% o volume na placa de aterose nas artérias.

4. SOJA - É o alimento que tem maior teor proteico. Ajuda a reduzir o risco de doenças cardiovasculares. Seu consumo regular pode diminuir os níveis de colesterol ruim em mais de 10%.

5. AZEITE DE OLIVA - Ajuda a prevenir a arteriosclerose; melhora o funcionamento do estômago e do pâncreas; acelera as funções metabólicas; tem muitos antioxidantes anticancerígenos.

6. TOMATE - Diminui 40% de câncer de esôfago um tomate por semana. Tem licopeno, retarda envelhecimento das células da próstata. 10 colheres de molho de tomate ingeridas semanalmente podem reduzir em 50% o risco de ocorrência de 11 tipos de câncer. É boa fonte de vitamina C. Ideal para quem quer perder peso.

7. CASTANHA-DO-PARÁ - Auxilia na prevenção de problemas cardíacos. Re-

duz doenças cardiovasculares. É fonte de vitamina E que colabora para frear a produção de radicais livres, desacelerar o envelhecimento e reduzir o risco de doenças do coração. Previne câncer, atua no equilíbrio do hormônio da glândula tireoide e age no combate aos radicais livres. Apenas uma noz é suficiente para suprir as necessidades diárias de Selênio.

8. IOGURTE - É fonte de proteínas, zinco, vitaminas A e do complexo B. Tem 6 milhões de bactérias probióticas (benéficas à saúde) por mililitro. Equilibra a microflora intestinal, melhora a imunidade, aumenta absorção de cálcio, controla o colesterol e reduz o risco de câncer.

9. SEMENTE DE LINHAÇA - Tem 60% de ômega 3 enquanto o óleo de salmão tem só 30%. É fundamental à saúde. Evita doenças cardiovasculares, pressão alta, trombose, diminui o colesterol, controla o açúcar no sangue, previne câncer de mama e próstata, baixa o colesterol ruim e a taxa de triglicérides. Deve ser consumidos de preferência diariamente, no café da manhã.

10. UVA - Tem muitas fibras e resveratrol, flavonoide da casca da uva; deixa as artérias mais jovens, reduzindo câncer, derrame, perda da memória e doenças cardíacas; estimula as funções do fígado; deixa a pele mais bonita. Além de ser boa fonte de vitamina C, ferro e potássio, ela contém pectina (fibra) e bi flavonoides, que evitam o envelhecimento precoce.

www.curacaescensao.com.br

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

A Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) já definiu o tema da Campanha da Fraternidade 2018. O tema será Fraternidade e superação da violência, tendo como lema Em Cristo somos todos irmãos (Mt 23,8).

Devido ao seu alto grau de complexidade, o tema violência foi discutido, refletido e aprofundado em um seminário que aconteceu no dia 09 de dezembro de 2016 na sede da CNBB em Brasília.

Estavam presentes no dia do seminário, assessores das Comissões Episcopais da Entidade e representantes de diversos seg-

mentos da sociedade civil que trabalharam diretamente com a temática da violência. De acordo com o Bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner, “Esse encontro deseja ser uma ajuda, mesmo porque a temática é exigente. Ela tem muitos aspectos, tem muitas nuances, tem abordagens que necessitam fazer diante da amplitude do tema”.

O tema da Campanha da Fraternidade 2018 também foi aprovado na reunião do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da CNBB, que aconteceu em setembro de 2016. O Bispo Dom Leo-

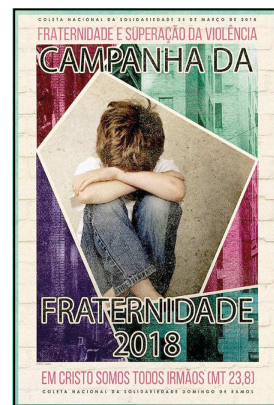
nardo ressaltou que a violência está presente em vários segmentos da sociedade. Seja na rua, dentro de casa, pela condição social, pelo gênero, nos meios de comunicação e até na intolerância das palavras. “Toda violência exclui, toda violência mata”.

O tema será Fraternidade e superação da violência, tendo como lema Em Cristo somos todos irmãos (Mt 23,8).

O sacerdote Antônio Xavier Batista, fez uma análise do que significa a violência e ainda refletiu a temática a partir do livro de Jonas. “Escolhi esse texto porque

nele é possível encontrar vários elementos que ilustram os vários tipos de violência vividos pelo povo”, comentou o padre Antônio Xavier. Antônio também complementou sua fala dizendo que entende-se por violência qualquer ação contra a vida ou a sociedade que possa causá-las prejuízo ou destruí-las por completo. A Escritura conhece duas formas de violência: uma injusta (fruto da injustiça dos homens) e outra “justa” utilizada por uma causa justa ou por fim nobre como é o caso da legítima defesa.

CNBB





CELIBATO CLERICAL É FRUTO DO IMPERIALISMO DA IGREJA.



A obrigatoriedade do celibato nasceu formalmente no segundo milênio. Fruto do imperialismo papal que surgiu no final do primeiro milênio, uma das épocas mais tristes da Igreja. Gregório VII (+1085), que ousou impor o “Dictatus Papae”, em que se proclamou senhor absoluto da Igreja e do mundo, não teve dúvidas em impor que toda a pessoa que deseja ser ordenada deve fazer antes um voto de celibato: “Os sacerdotes devem antes escapar das garras das suas espo-

sas” (1074).

Pouco depois, em 1095, o Papa Urbano II manda vender as esposas dos sacerdotes como escravas e deixa seus filhos abandonados. No século XII, em 1123, o I Concílio de Latrão, por insistência do Papa Calixto II, decreta que os casamentos clericais não são válidos. Em 1139, o Papa Inocêncio II consegue que o II Concílio de Latrão confirme o decreto do Concílio anterior. Tudo contrário ao espírito evangélico (Mc10, 42 ss e paral.).

Muitas confissões cristãs romperam esta lei iníqua. Quando o fará a Igreja Católica? Peçamos ao Espírito Santo que esta liberdade seja realidade em breve. Também a Igreja “quando se voltar para o Senhor, tirará o véu. Esse Senhor é o Espírito, e onde há Espírito do Senhor, há liberdade” (2 Cor 3, 16-17). Vincular ministério e celibato não é obra do Espírito. É obra da Lei. “Se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais debaixo da Lei” (Gl. 5:18).

Rufo González Pérez

BRASIL FALHA NA PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS



Um ataque contra integrantes do povo gamela no Maranhão é o mais recente de um problema recorrente no Brasil: os confrontos entre fazendeiros e indígenas em torno da propriedade de terras.

De acordo com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), pelo menos 13 pessoas foram feridas por homens munidos com facões e armas de fogo, em conflito ocorrido no domingo (30/04) em Viana, região onde está localizado o Povoado das Bahias, área da etnia gamela.

Yvonne Bangert, especialista em povos indígenas da organização alemã Sociedade para Povos Ameaçados (GBV, na sigla em alemão), diz que o governo brasileiro é o maior culpado pela violência que afeta a população indígena no Brasil.

Na opinião dela, os cortes de gastos que atingem o setor público e, especialmente, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) impedem que o Estado cumpra seu papel.

Os índios da etnia gamela tiveram suas terras tomadas durante a ditadura militar, as quais foram entregues a fazendeiros. Mas os indígenas não se renderam e, desde 2014, estão em campanha para retomar o território.

Cabe à FUNAI investigar e comprovar se as reivindicações estão corretas e verificar, com ajuda de etnólogos, se aquela população é realmente indígena e se tem direito à terra. O que nos preocupa é que, com todos os cortes de orçamento e de pessoal, a FUNAI esteja numa situação bastante limitada para agir.

Marcio Damasceno

9 MOTIVOS PARA VOCÊ APOSTAR NA CAMINHADA

15 minutos de caminhada por dia já são suficientes para obter resultados

1. Auxilia no tratamento da osteoporose

Enquanto você caminha o impacto dos seus pés no chão provoca estímulos nos ossos que favorece a absorção do cálcio. Dessa forma os ossos ficam mais resistentes à osteoporose. Mesmo quem já sofre desse mal terá o benefício de impedir o avanço da doença.

2. Reduz a pressão arterial

Estudos mostraram que 40 minutos de caminhada provoca uma ligeira queda na pressão arterial que pode durar até 24h após o exercício. Como a caminhada também ativa mais o coração você mantém a circulação do sangue eficiente, levando mais oxigênio para todas as células.

Por estimular os músculos da perna (panturrilha principalmente) a caminhada melhora o retorno venoso, ou seja, seu coração vai precisar de um esforço menor para fazer o sangue voltar. Isso significa preservar a saúde do coração e aumentar a sua longevidade.

3. Combate a depressão

Caminhar, principalmente ao ar livre, faz o seu corpo produzir endorfina em grandes quantidades. Esse hormônio é responsável pela sensação de alegria e relaxamento e é uma substância chave no combate à depressão.

4. Auxilia no controle do colesterol

A relação entre o exercício de caminhada e a dimi-

nuição da gordura no sangue, não tem muita novidade. A caminhada aumenta a parte boa do colesterol conhecida como HDL, evitando que a parte ruim dele fique depositada nas artérias.

como a adrenalina. Essa substância deixa o corpo mais disposto durante as horas subsequentes ao exercício. Somado a isso, a caminhada melhora a qualidade do sono de noite.

6. É uma forte aliada no controle do diabetes

Quando caminhamos o corpo produz mais insulina (substância que é responsável pela absorção de glicose pelas células do corpo), já que as atividades do pâncreas e do fígado são estimuladas durante a caminhada devido à maior circulação de sangue em todos os órgãos.

7. Emagrece e equilibra o peso

Caminhar emagrece. Se você está acostumado a gastar uma determinada quantidade de energia e começa a caminhar, o seu corpo passa a ter uma maior demanda calórica que causa uma queima do estoque de energias (gordura).

8. Controla a vontade de comer

Pesquisadores da Universidade de Exeter, na Inglaterra, perceberam uma redução drástica na vontade de comer chocolate das pessoas que fizeram 15 minutos de caminhada. A caminhada libera hormônios, como a endorfina, que relaxam e combatem a ansiedade.

9. Protege contra derrames e infartos

Quem caminha tem o coração mais protegido, pois ter uma pressão sanguínea menor é um fator de prevenção contra derrames e infarto.



5. Melhora a qualidade do seu sono

A caminhada durante o dia faz com que o nosso corpo tenha um pico na produção de substâncias estimulantes,

Roque Luz



94% DOS ELEITORES NÃO SE VEEM REPRESENTADOS PELOS POLÍTICOS

Pouco mais de um ano das eleições para a Presidência, governos estaduais e Congresso Nacional, os brasileiros manifestam rejeição generalizada à classe política, independentemente de partidos, e ao atual modelo de governo. Segundo pesquisa do instituto Ipsos, apenas 6% dos eleitores se sentem representados pelos políticos em quem já votaram.

A onda de negativismo contamina a percepção sobre a própria democracia: só metade da população considera que esse é o melhor regime para o Brasil, e um terço afirma que não é. Quando os eleitores são questionados especificamente sobre o modelo brasileiro de democracia, a taxa de apoio é ainda mais baixa: 38% consideram que é o melhor regime, e 47% discordam.

Para 94%, os políticos que estão no poder não representam a sociedade. Apenas 4% acham o contrário. Quem está na oposição também é alvo de desconfiança. Quando a pergunta é sobre os políticos em quem os entrevistados já votaram em algum momento, 86% dizem não se sentir representados.

Segundo a opinião pública, os eleitos não representam os eleitores – observa Ru-

pak Patitunda, um dos responsáveis pela pesquisa Ipsos. – A democracia no Brasil não é representativa.

Somente um em cada 10 cidadãos veem o Brasil como um país onde a democracia é respeitada. Para 86%, isso não acontece.

A percepção de desrespeito às normas democráticas pode estar relacionada à ideia de desigualdade. Para 96% dos entrevistados, todos devem ser iguais perante a lei, mas somente 15% consideram que essa regra é devidamente observada no Brasil.

É quase consensual a noção de que a corrupção é um entrave para que o País alcance um nível mais avançado de desenvolvimento. Nove em cada 10 eleitores concordam com as avaliações de que “o Brasil tem riquezas suficientes para ser um país de primeiro mundo”, de que “o Brasil poderia ser um país de primeiro mundo se não fosse a ação da corrupção” e de que “o Brasil ainda pode ser um país de primeiro mundo quando acabar com a corrupção”.

Os dados do Ipsos mostram que, após um ciclo de acirramento da política no País, há uma ânsia por iniciativas de conciliação. Nada menos do que 88% dos entrevistados concordam com a afirma-



ção de que “as pessoas deveriam se unir em torno das causas comuns, e não brigar por partido A ou partido B”. Parcela similar considera que “brigar por partido A ou B faz com que as pessoas não discutam os reais problemas do Brasil”.

Os dados do Ipsos são parte de um levantamento chamado Pulso Brasil, rea-

lizado mensalmente desde 2005 para monitorar a opinião pública sobre política, economia, consumo e questões sociais. Foram ouvidos 1,2 mil entrevistados, em 72 municípios, entre os dias 1.º e 14 de julho. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

O Estado de S. Paulo, 13-08-2017

NUNCA VIVEMOS UMA CRISE TÃO FORTE

Embora aposentada, economista Maria da Conceição Tavares, 87 anos, ex-professora do Instituto de Economia (IE) da Unicamp, continua observadora arguta dos acontecimentos da política e da economia do Brasil. Ela se diz extremamente preocupada com a situação do país. “Estou muito pessimista porque as condições estão péssimas. Faz dois anos que estamos estagnados. Nunca vivemos uma crise tão forte. Isso não aconteceu nem mesmo nos anos 1930”, analisa, em referência à chamada Grande Depressão.

Conceição Tavares está sendo homenageada ao longo do mês de agosto pelo IE, sua casa, por meio do evento “Economia e Pensadores II”. Até o dia 30, serão realizadas diversas palestras e debates em torno da obra da economista, que ofereceu contribuições importantes para a compreensão de diferentes temas, entre eles o subdesenvolvimento.

Em entrevista por telefone ao Jornal da Unicamp, desde o Rio de Janeiro, onde reside, ela se disse envidada com a homenagem. “Enviei um agradecimento aos organizadores do evento, mas acho que a iniciativa foi um pouco excessiva”, diz.

Instigada a falar sobre o atual momento do Brasil, Con-



ceição Tavares não poupa o verbo, uma das suas características mais marcantes. Sobre o governo do presidente Michel Temer, a intelectual não faz qualquer concessão. “As atitudes deste governo têm servido para agravar a situação do país. Aliás, não se trata de um governo, mas sim de um desgoverno”, define.

A recém-aprovada reforma trabalhista, na opinião da economista, é um exemplo dos retrocessos impostos pela atual política de Temer e seus apoiadores. “Essa medida tem o claro objetivo de acabar com a CLT [Consolidação das Leis do Trabalho], que vem da era Vargas. Isso vai tra-

zer repercussões graves, como o aprofundamento da precarização do trabalho”, aponta. E continua: “Agora, estão discutindo a reforma da Previdência. Este governo não tem qualquer legitimidade para conduzir essa matéria. É um governo ilegítimo que está caindo aos pedaços. Atolado, até o pescoço na corrupção, não tem moral para fazer nada; só faz besteiras”.

Questionada se não vê as eleições de 2018 como uma oportunidade de recolocar o país nos eixos, Conceição Tavares mais uma vez demonstra extrema desconfiança. “Meu filho, para começo de conversa, eu espero que haja eleição no ano que vem. Tenho dúvida quanto a isso. Afinal, já não tivemos um golpe branco? Então, podemos ter outro. Além do mais, não tem candidato que preste. Do lado deles não tem ninguém. Do nosso lado tem o Lula, mas estão fazendo o possível e o impossível para neutralizá-lo. Está tudo muito obscuro”, finaliza.

O evento “Economia e Pensadores II” é organizado pela equipe do Centro de Documentação do IE e tem como coordenador o professor Giuliano Contento de Oliveira. Na primeira edição, o homenageado foi Celso Furtado.

Reportagem de Manuel Alves Filho, publicada no Jornal da Unicamp, 09-08-2017

EFEITOS DA SAÍDA DOS USA DO ACORDO DE PARIS

Trump afirmou que o acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas beneficia outros países em detrimento dos interesses americanos e que tentará renegociar uma nova entrada no pacto com termos que sejam “justos com o povo americano”. Segundo ele, os termos atuais levam ao fechamento de fábricas americanas e à exportação de empregos da indústria carvoeira para outros países.

Para críticos, porém,

ao deixar o acordo, os EUA deixam de ocupar um papel de liderança em um tema de relevância global.

Assinado há um ano e meio na capital francesa por 195 de 197 países (as exceções são Síria e Nicarágua) o Acordo de Paris tem como objetivo manter o aumento das temperaturas médias globais “abaixo” dos 2°C em relação à era pré-industrial.

Aumento de 2° é o ponto a partir do qual cien-

tistas afirmam que o planeta estaria condenado a um futuro sem volta de efeitos devastadores, como elevação do nível do mar, eventos climáticos extremos (como secas, tempestades e enchentes) e falta de água e alimentos.

A assinatura do acordo, em 2015, foi histórica por unir, pela primeira vez, quase todos os países do mundo em um pacto voltado à contemnuanças climáticas, que podem ser-

devastadoras para a vida no Planeta Terra..

A saída dos EUA, que contribuem com cerca de 15% das emissões globais de carbono, irá, sem dúvida, dificultar o cumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Paris e impedir que a temperatura global suba mais de 2°C.

Em 2016, registrou-se no mundo um nível recorde de emissões de dióxido de carbono, prova irrefutável” da responsabilidade huma-



na sobre as mudanças climáticas.

Fonte: BBC Brasil, reportagem de Matt Mcgrath



ORDENAR SACERDOTES SÓ PARA PREENCHER VAGAS

Exortação do Papa Francisco a padres e bispos.

O pensamento é para os jovens padres, que vivem entre “o entusiasmo dos primeiros projetos” e “os medos” e “fadigas” das novas responsabilidades, mas a mensagem é para os bispos a quem ele exorta a estarem perto dos sacerdotes, admostando-os, ao mesmo tempo, para que não permitam que entrem no seminário rapazes não chamados ao sacerdócio, apenas “para preencher lugares vazios”. O Papa Francisco volta ao tema no longo discurso aos participantes da Reunião Plenária da Congregação para o Clero, recebidos na quinta-feira, 1º de junho, no Vaticano.

A reflexão de Bergoglio parte de uma constatação: “Muitas vezes, os jovens são julgados de modo um pouco superficial e são muito facilmente rotulados como geração ‘líquida’, desprovida de paixões e ideais”. É claro, “existem jovens frágeis, desorientados, fragmentados ou contagiados pela cultura do consumismo e do individualismo. Mas isso não deve nos impedir de reconhecer que os jovens são capazes de apostar ‘firmemente’ na vida e de se envolver com generosidade; de voltar o olhar para o futuro e, assim, ser



um antídoto à resignação e à perda de esperança que marca a nossa sociedade”. “Com todas as suas limitações”, os jovens “são sempre um recurso”, afirma o papa.

O problema é outro: “Nos nossos presbitérios, como olhamos para os padres jovens?”. A escolha do Senhor sempre “recai sobre os pequenos”, porque Deus não olha para a “grandeza das forças humanas”, mas os bispos seguem o mesmo critério? Preocupam-se com aquilo que move o coração desses rapazes divididos, no iní-

cio do seu ministério, entre “o fascínio do chamado e as exigências desafiantes que ele envolve”? “Como é importante que os padres jovens encontrem párocos e bispos que os encorajem”, e “não apenas que os esperem porque há a necessidade de substituição e de preencher lugares vazios”, exclama o pontífice.

Cuidado com os “lugares vazios”, adverte: “Não preencher aqueles lugares com pessoas que não foram chamadas pelo Senhor, não pegar de qualquer parte;

examinar bem a vocação de um jovem, a autenticidade, se vem para se refugiar ou porque sente o chamado do Senhor. Acolher somente porque precisamos, caros bispos, essa é uma hipoteca para a Igreja! Uma hipoteca”.

Igualmente perigoso é deixar sacerdotes sozinhos. O risco é duplo: ou que eles caiam na “tentação de se refugiar na rigidez” ou que acabem “deixando tudo, se dispersando”.

“A proximidade – acrescenta, de improviso –, os bispos perto

dos sacerdotes; os bispos perto dos padres. Quantas vezes eu ouvi queixas de sacerdotes e disse isso muitas vezes – talvez vocês não estavam; pedi para marcar um horário: Está tudo cheio por três meses...”. E esse padre permanece separado do bispo. Mas se você, bispo, sabe que, na lista dos telefonemas que o seu secretário ou a sua secretária deixa para você, há um padre, e você tem a agenda cheia, naquele mesmo dia, à noite ou no dia seguinte – não mais – chame-o novamente ao telefone e lhe diga como são as coisas, avaliem juntos se é urgente, não urgente... Mas o importante é que aquele padre sinta que tem um pai, um pai próximo.”

“Proximidade” é a palavra-chave. “Não se pode governar uma diocese sem proximidade, não se pode fazer crescer e santificar um sacerdote sem a proximidade paterna do bispo”, afirma Bergoglio. Ele destaca algumas atitudes importantes que, tanto os padres novos quanto os bispos antigos, deveriam seguir: “Rezar sem se sessar, caminhar sempre e compartilhar com o coração”.

Salvatore Cernuzio

ENERGIA EÓLICA DEVE RESPONDER POR 6,6% DA MATRIZ DE OFERTA ELÉTRICA.



A informação foi publicada por Portal Brasil, 14-06-2017.

A energia eólica deve representar 6,6% da matriz de oferta elétrica este ano. No ano passado, a força gerada por ventos representou 5,4% da matriz. Os dados são do Boletim Mensal de Energia, do Ministério de Minas e Energia (MME).

De acordo com o documento, a demanda total de energia pode crescer entre 1,5 e 2,5% em 2017. Além disso, a produção industrial e o uso da energia sinalizaram pequena recuperação da economia em março.



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

Assine o jornal impresso

Se você ainda não é assinante do nosso jornal Rumos impresso está convidado a assiná-lo, por 50,00 anuais.

Como fazer: veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.

SUICÍDIOS ADOLESCENTES

“Você, que é terapeuta de adolescentes, por que não comenta a Baleia Azul?” Recebo essa pergunta a cada dia.

Baleia Azul é um jogo, na internet, que seduziria os adolescentes propondo-lhes desafios arriscados até um final em que, para “ganhar”, o jogador deve se matar. Na Rússia, já seriam mais de cem mortos.

Acho bizarro que nenhum repórter consiga se inscrever, jogar e nos contar tudo. A Baleia me parece ser sobretudo um boato.

Que opinião temos dos nossos adolescentes para acreditarmos que eles sejam burros a ponto de se matar para terminar uma gincana? Se imaginamos que eles sejam presas fáceis para a Baleia, é porque nós mesmos talvez sejamos seduzidos pelo jogo: dispostos a qualquer besteira para animar a nossa vida e lhe dar algum sentido.

Junto com a Baleia, um seriado da Netflix, “13 Reasons Why”, também preocupa os adultos. Nele, uma menina, para explicar seu suicídio, deixa 13 fitas gra-

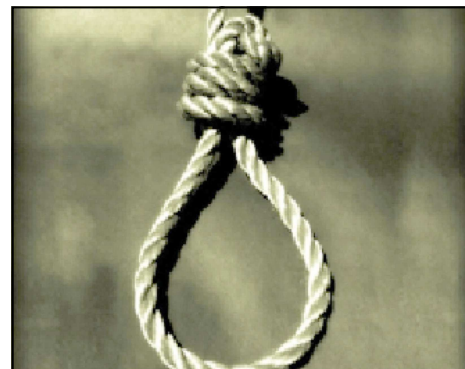
vadas, que circulam entre amigos e inimigos.

Mas, por mínimo que seja, como evitá-lo? Plutarco (46 - 120 d.C.), em “As Virtudes das Mulheres”, conta que, em Mileto, por alguma maldição divina, as mulheres foram tomadas pela vontade de se enforcarem. Não havia palavras ou lágrimas que adiantassem: elas se matavam.

Quanto às mulheres de Mileto, Thomas explica: elas deviam estar naquela idade em que a natureza, alimentando desejos inquietos e vagos, abala a imaginação e em que a alma, surpreendida por suas novas necessidades, sente que a melancolia será sucessora da calma dos jogos da infância. Difícil descrever melhor a desordem da adolescência.

Suicídios adolescentes

E talvez haja mesmo, na adolescência, um interesse especial pelo suicídio. Para Durkheim, o suicídio pode ser atribuído a níveis excessivamente baixos ou altos de integração social. Integração baixa demais significa ter



a impressão de não pertencer a nada, e integração alta demais significa descobrir que o custo da integração é excessivo: uma domesticação de nosso desejo. É um resumo do drama do adolescente.

Seja como for, o interesse do adolescente pelo suicídio é intolerável para nós – porque amamos o suicida e porque sua morte sancionaria nosso fracasso: o suicídio de um adolescente é a demonstração cabal de que nosso amor não é (não foi) uma razão suficiente para ele viver.

Mas atenção: Plutarco é uma leitura recomendada,

porque ele lembra que de nada adiantam os encorajamentos a viver e as manifestações de carinho.

De fato, diante do propósito suicida, não há cura milagrosa, e o primeiro passo é reconhecer o desejo de se matar e levá-lo a sério – porque é um desejo sério, não menos fundamentado do que nossa posição em favor da vida.

Podemos discordar e nos opormos à vontade de se suicidar de alguém que nos importe, mas só seremos escutados se primeiro reconhecermos seu direito de querer morrer.

Contardo Calligaris



PADRE DO ACRE PODE SER CANONIZADO

Conhecido pelas ações sociais que desenvolvia em Sena Madureira, interior do Acre, o padre Paolino Baldassari pode ser canonizado. A informação foi confirmada pelo padre Máximo Lombardi, reitor da Catedral Nossa Senhora de Nazaré, em Rio Branco. Baldassari morreu em 8 de abril de 2016 aos 90 anos.

Máximo diz que Baldassari registrou praticamente todo o trabalho que desenvolveu em diários e anotações que devem ser analisados por um postulador que já foi enviado ao Acre pelo Vati-

cano. O enviado do papa ouviu padres, frades, o bispo e os fiéis que moram no município.

“Vão analisar se o comportamento e o pensamento dele se pautaram sempre pelo Evangelho e pelo respeito ao povo. Depois será encaminhado para o processo de beatificação. Nisso, é preciso a comprovação de um milagre, uma prova da confirmação de Deus sobre a vida correta do padre. O próximo passo é a canonização para que ele seja santo”, explica.

O processo de beatificação e canonização pode levar de cinco

a dez anos dependendo dos testemunhos coletados. Caso o postulador tenha dúvidas, é feita uma nova pesquisa relacionada à vida de Baldassari e à documentação analisada pela Congregação dos Santos no Vaticano.

Nascido na cidade italiana de Bologna, o padre Paolino Baldassari foi pároco da cidade de Sena Madureira durante 46 anos. No município, que tem em torno de 40 mil habitantes, ele é considerado um símbolo, por causa de seu trabalho intenso com comunidades tradicionais



PADRES RECORREM AO SUICÍDIO NA IRLANDA.

Os padres irlandeses de hoje provavelmente passam pelo momento mais crítico desde a Emancipação Católica, em 1829.

Nos últimos meses, os encontros regionais organizados pela Associação dos Padres irlandeses (ACP) vem contando com a presença de sacerdotes vindos de dioceses de toda a ilha. Estes momentos vêm servindo para ouvir histórias semelhantes de uma corte envelhecida de clérigos que se esforçam para superar o isolamento, a queda na renda, o aumento na carga de trabalho, problemas de saúde e uma grande sensação de inutilidade. Para muitos foi chocante ouvir que oito padres irlandeses morreram por suicídio na última década, conforme relataram participantes



nos encontros regionais da citada associação.

Um dos coordenadores da associação é o Pe. Tim Hazelwood, pároco de Killeagh,

que aos 58 anos se encontra entre os mais jovens do clero irlandês, cuja média de idade é de, aproximadamente, 70 anos.

Hazelwood lembrou que uma

outra característica percebida nos encontros regionais da ACP é a sensação de inutilidade e o esforço dos padres em “manter vivo o passado enquanto mais e mais trabalho lhes são atribuídos”, por causa da falta de sacerdotes. Declarou, atualmente, há seis paróquias em Kerry sem nenhum padre. Poucos dos padres na Irlanda recebem o equivalente à renda anual média nacional, que fica em 36.919 euros segundo as estatísticas de 2016. A maioria recebe em torno de 28.000 euros e várias despesas da paróquia têm que ser custeadas com esses rendimentos.

Para os cuidados com a saúde, os padres precisam agir por conta própria, tirar folgas, feriados e ter um grupo de apoio se quiserem evitar as consequências do isola-

mento, da sobrecarga de trabalho, da síndrome do esgotamento e coisas piores.

Hazelwood pratica estes conselhos para o seu próprio bem. Ao mesmo tempo, disse, serve de consolo saber que as pessoas em sua paróquia “são grandes apoiadores. A fé ainda se encontra presente”. Ele crê que uma maior incidência de suicídios entre o clero nos últimos anos deve-se a “um conjunto de motivos”, sendo alguns relacionados a acusações de abuso sexual, cuja culpa é tida como certa, até que se prove o contrário, o que, às vezes, pode ter consequências fatais.

Reportagem de Patsy McGarry, publicada por The Irish Times, 10-08-2017

ANTROPO - SENECTUDE

Antropo-senectude é a senilidade da igualdade do homem sênior e da mulher sênior.

A Antropologia estuda o homem físico (corpo) com sua cultura (suas obras) em toda sua realidade material, psicológica e espiritual, no ambiente em que vive, no tempo e espaço em todas suas faixas etárias. O ciclo da vida bio-psico-social humana apresenta a fase embrionária; o tempo da infância e juventude (juniorcência); a era de maturidade de adulto; a fase da senilidade (seniorcência) denominada também de terceira idade (idade idosa).

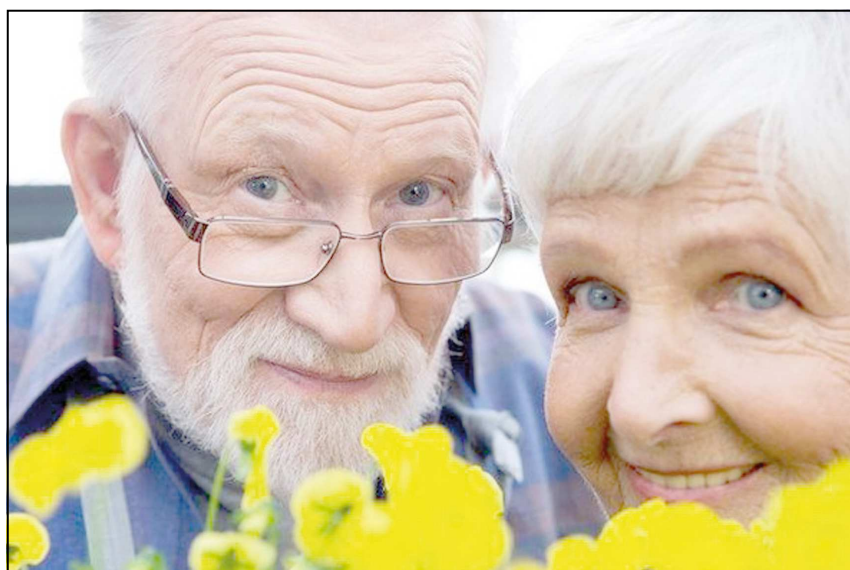
O que caracteriza a fase de senectude e da velhice?... Sob o ponto de vista biológico é a atrofia de tecidos e órgãos ao diminuir a atividade das células; é o lento desgaste progressivo das alterações funcionais do organismo. Falta a regulação da homeostase, para a sobrevivência do sistema nervoso, do sistema esquelético e da motricidade, do sistema endócrino, do enzimático e do nutricional. Possibilita a desorganização e desequilíbrio, e aumento dos rai-

cais livres (presença dos metabólitos) na circulação sanguínea. Os sinais marcantes são: no homem (a andropausa) e na mulher (a ginepauza). A consequência desta situação é o envelhecimento do indivíduo e da população.

Nas prístinas eras da gerontocracia, os patriarcas chegavam a viver mais de cem anos. No século vinte a média de vida chegou a quarenta anos. No século XXI, a média global alcança 80 anos. É a chamada era da senectude. O envelhecimento demográfico fez as estatísticas demonstrarem que chegou a Era do Idoso.

Pergunta-se: a Sociedade, especialmente o Estado, por sua Rede de Saúde (SUS), e a Rede Privada de Saúde, estão prontas, atualizadas para atender com seus programas a população idosa?... E as Igrejas Cristãs, independentemente de suas plataformas filantrópicas, estão atentas para prestar os serviços espirituais aos Idosos nas limitações de sua solidão?...

A tecnologia da Medicina conseguiu alongar a vida humana. Agora é urgente que a Geriatria e a



Gerontologia Social consigam formar o especialista Gerontólogo e o Cuidador para atender com eficácia o idoso. Os Idosos, mesmo com suas limitações, devem se preparar para assumir sua própria senilidade. Como?... Através de um programa

saudável de psicoterapia, de fisioterapia, de AVD (atividade da vida diária), de hidroterapia, exercícios físicos e respiratórios. A senectude pode e deve usufruir do bem-estar físico, mental, social e espiritual. A VIDA É MOVIMENTO. O ho-

mem idoso e a mulher idosa não podem ficar estáticos no crepúsculo de sua História de Vida. Podem exclamar: “Felizes são aqueles que respeitam minhas mãos e os meus pés deformados”.

Clovis Antunes

MULHER MARAVILHA-MARIA MADALENA

O relançamento recente de “Mulher Maravilha”, me deu o ensejo de fazer um paralelo entre essa personagem e outra, também “Mulher Extraordinária” que viveu há 2000 anos – Maria Madalena que contracenou com o Astro dos astros, Yeshua (Jesus de Nazaré). Sua postura, sendo mulher, por diversas vezes, foi questionada pelos discípulos, homens, com os quais convivia diariamente, mas não aceitavam que pudesse sobressair. Entretanto, foi ela que conseguiu compreender, com maior profundidade, os ensinamentos de Jesus.

Hoje, a Psicologia nos mostra como são realmente humanos e atuais os ensinamentos contidos no Evangelho a ela atribuído – “Evangelho de Maria – Miriam de Mágdala” (considerado apócrifo).

Algumas passagens dos Evangelhos Canônicos, em que ela aparece com destaque, apaixonada pelo Mestre e pela vida, senhora de

si, com coragem, sabedoria e inteligência, rouba a cena.

- Jo. 11,5 - “O Mestre a amava”. Lázaro e Marta, seus irmãos, e os outros, com certeza, também eram amados, mas a Maria Madalena, Ele manifestava seu amor de modo especial.

- Mt. 26, 7 e Jo. 12,1 - “Aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs a derramá-lo sobre a cabeça (pés) de Jesus”. Ação, sem dúvida, inédita. Aqui, sem querer “remar em águas revoltas”, pode-se, com cautela, afirmar que Maria Madalena era vista como noiva de Jesus.

- Mc. 15, 40 e Jo. 19,25 - “Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, a mulher de Cleopas, e Maria Madalena”.

- Jo. 20,1 - “No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro”. Acreditou firmemente na palavra



de seu Amado.

- Jo. 20, 17- “Não me retenhas... Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes”. Fui escolhida como mensageira da sua ressurreição.

O Evangelho atribuído a Maria Madalena, provavelmente, teve sua redação original no decorrer do II século D.C. Tudo

indica que, como os outros Evangelhos, era lido pelas Primeiras Comunidades Cristãs. Pelo seu conteúdo e linha de raciocínio que, naquela época, por preconceito, uma mulher não podia ter, foi considerado posteriormente, gnóstico e preterido pelas autoridades eclesiásticas como

apócrifo.

Ela, como mulher, mas muito focada e próxima de Yeshua (Jesus), assimilou de seus lábios e de seu coração a mensagem com muitos detalhes.

Sem dúvida, como mulher ousada e corajosa (por isso chamada pecadora), afrontou os costumes de

sua época, uma sociedade patriarcal e preconceituosa. Em momento nenhum se intimidou, apesar da insistência dos homens em censurar sua aproximação com o Mestre.

Deixou à humanidade seu legado de Mulher Maravilha Especial.

José Lino de Araújo

A MULHER NO SACERDÓCIO DA EUCHARISTIA

A mulher colhe o fruto e sobre ela caem as pedras!

Recaem sobre a mulher as pedras lançadas no Antigo e Novo Testamentos, assim como a culpa do pecado original: “A mulher que me deste apresentou-me deste fruto, e eu comi”. (Gn 3:12)

Jesus Cristo é o único que defende a mulher, na História: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”. (Jo 8:7)

Duas citações bíblicas rebaixam a mulher:

“Um Homem mau vale mais que uma mulher que (vos) faz bem”. (Eclo 42:14)

“Não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher, que enganada, se fez de transgressão”. (1Tim 2:14)

A Igreja o respeito às pessoas, por ter a noção da justiça de



Deus, mas é a que mais agride os direitos humanos do homem e da mulher!

“Varão” pode exprimir o masculino celibatário ou casado e faz-se dele um antagonico (oposto,

contrário) nos sacramentos, principalmente no sacerdócio.

A infalibilidade do poder às vezes é agredida pela própria infalibilidade desse mesmo poder: como nas vidas sacrificadas de

Giordano Bruno (1548-1600) e Santa Joana D’Arc (1412-1431).

Sendo isso verdade, na Igreja, o “Varão” vale mais tanto no Sacerdócio quanto na Eucaristia.

Santo Tomás de Aquino (1225-1274) seguiu Aristóteles, mas evoluiu para a discriminação: “A mulher foi criada mais imperfeita que o homem porqueno homem há mais discernimento e razão. No homem, o que domina, pela sua própria natureza, é a facilidade de discernir, a inteligência. A mulher é um ser acidental e falho. Por natureza, a mulher é inferior ao homem, em força e dignidade, e por natureza está-lhe sujeita.” Esse é o conceito que a Igreja demonstra ter de maneira incontestável sobre a mulher, na Eucaristia e no Sacerdócio.

Jesus Cristo não instituiu o poder de casta. A casta do poder

fornou-se com o passar dos séculos, na Tradição da Igreja, em determinadas pessoas constituídas no poder sucessório, e discriminatório.

A mulher, no Código do poder masculino repressivo, ao invés do poder de Jesus Cristo, na Bíblia Sagrada, foi excluída.

Ninguém pode proclamar: “As mulheres e os homens casados fiquem excluídos da ordenação sagrada, significando fora da Eucaristia”!

Admiro as fotos das mulheres vestidas de Sacerdotisas! São Pio X, o Papa da Eucaristia, em 1907, não as queimaria na fogueira, ao ter venerado a Santa Mãe de Jesus Cristo e composto a oração jaculatoria com indulgência: “Maria Virgem e Sacerdote, rogai por nós”.

Paulo Barabasz
(União da Vitória/PR)

CONSELHOS DE UMA MULHER IDOSA

1- Jogue fora todos os números não essenciais para sua sobrevivência.

2- Continue aprendendo. Aprenda mais sobre computador, artesanato, jardinagem, qualquer coisa. Não deixe seu cérebro desocupado.

3- Curta coisas simples.

4- Ria sempre, muito e alto. Ria até perder o fôlego.

5- Lágrimas acontecem. Aguarde, sofra e siga em frente. A única pessoa que acompanha você a vida toda é VOCÊ mesmo. Esteja VIVO, enquanto você viver.

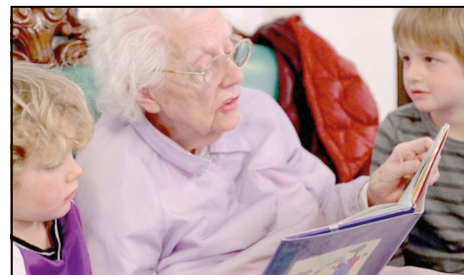
6- Esteja sempre rodeado daquilo que você gosta: pode ser família, animais, lembranças, música, plantas, um hobby, o que for. Seu lar é o seu

refúgio.

7- Aproveite sua saúde. Se for boa, preserve-a. Se está instável, melhore-a. Se está abaixo desse nível, peça ajuda.

8- Diga a quem você ama que você realmente o ama, em todas as oportunidades.

Autora desconhecida





Falecimento



Faleceu dia 7 de setembro, em São Luís, MA, nosso colega Joseph Alphonse Gilles Lacroix. Tinha 82 anos e vinha passando mal de saúde há tempos. Canadense, foi ordenado em 1959, chegou ao Maranhão em 1968. Casou em 1972 com Maria de Lourdes e tiveram 3 filhos. Amava o canto gregoriano. Pêsames do MFPC e condolências à esposa e filhos.

ORDENAÇÃO FEMININA AO SACERDÓCIO

O arcebispo de Gulu, Dom John Baptist Odama, criticou os defensores da ordenação feminina ao sacerdócio na Igreja Católica, dizendo que não se deveria debater mais este assunto porque ele está causando tensão na instituição.

“A Igreja Católica tira os seus sacerdotes dentre os homens. Não deveria haver mais debate sobre o assunto de as mulheres aspirarem ao sacerdócio também. Jesus Cristo foi um homem. Se quisesse mulheres no sacerdócio, Cristo teria ordenado a sua mãe, Maria, primeiramente, mas não o fez”, disse ele. Odama fez este e outros comentários no sábado, 10-08-2017, na Paróquia de Pabbo, no distrito de Amuru, ao norte de Uganda, durante a ordenação sacerdotal do Pe. Simon Ongwech.

Odama, religioso conservador, sempre se opôs à ideia de padres casados e de mulheres ordenadas ao sacerdócio.

“Cada vez mais me convenço de que a desigualdade das mulheres no tocante ao sacerdócio está se tornando um tema importante e um grande desafio para Igreja”, diz ao National Catholic Reporter Tony Flannery, padre irlandês apoiador da ordenação feminina na Igreja, acrescentando que “se esse assunto não for resolvido, a Igreja será cada vez mais ignorada e se tornará um pouco mais do que uma seita”.

Pode-se descrever o fato de este grupo de mulheres conseguir a permissão para realizar o protesto em Roma como um “milagre”, visto que esta cidade geralmente se põe ao lado do que diz a Santa Sé quanto a assuntos desta natureza.

Em maio de 2017, o Papa Francisco disse a um grupo de 900 religiosas que ele criaria uma comissão para estudar a questão da



ordenação de mulheres ao diaconato.

“Abrir uma comissão para estudar o diaconato feminino seria um enorme passo para o Vaticano no reconhecimento de sua própria história. Isso é algo a comemorar”, diz McElwee, uma das mulheres que participou da marcha.

Odama agradeceu os pais do novo padre, o Sr. Tobia e a Sra. Joska Oyoo, por aceitarem que o filho fosse ordenado sacerdote, o que é contrário à tradição do povo acholi, que insiste que os filhos devem criar famílias.

Dom John Baptist Odama diz que o principal desafio que a Igreja enfrenta atualmente é o de ter poucos padres ao mesmo tempo em que é enorme o número de pessoas que querem os seus serviços. O religioso solicitou aos pais que enviem mais filhos para se juntarem ao seminário masculino e suas filhas, para se juntarem ao convento, a fim de unirem-se ao ministério católico.

John Muto-Ono p' Lajur

CRISE ECONÔMICA PROGRAMADA

“A elite financeira que dirige o governo agiu conscientemente para reduzir a ocupação, os salários e o consumo interno, escreve Paulo Kliass, doutor em Economia pela Universidade de Paris 10 e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, em artigo publicado por Carta Maior, 06-02-2017.

O jogo da política econômica, diz Kliass, é muito mais complicado do que imaginavam os golpistas de plantão. A opção pela política do austericídio já vinha sendo implementada muito antes da votação definitiva do impeachment. Não nos esqueçamos de que Dilma havia nomeado Joaquim Levy para comandar o Ministério da Fazenda em seu segundo mandato.

Forçar a barra pela via da manutenção da política monetária arrochada e, simultaneamente, promover uma política de contenção fiscal acentuada só poderia dar no que deu. É o caminho para o suicídio político, social e econômico pela via da austeridade. Taxa de juros nas alturas combinada a cortes orçamentários draconianos empurrou o Brasil na ladeira abaixo da recessão e da estagnação econômicas. Essa, aliás, era a única receita oficial dos neoliberais, sedentos por sangue para promover o sacrossanto “equilíbrio”. Seus porta vozes não se cansavam de afirmar, sem o menor pudor nem constrangimento, que o país necessitava reduzir a demanda por todos os meios, pois estaríamos vivendo acima de nos-



sas capacidades. E assim procederam. A redução do ritmo da atividade econômica era uma condição desejada, um objetivo a ser alcançado. Um crime premeditado sendo executado.

A consumação do golpe acelerou esse processo, uma vez que a dupla colocada por Temer no comando da economia contava com todo o apoio do establishment empresarial. Assim, foram mais sinceros e autênticos na condução do desastre. O ex-presidente do Bank of Boston e o diretor do Banco Itaú passaram a ditar as regras da política econômica. A

situação só começou a mudar um pouco a partir da virada do ano, quando até mesmo os dirigentes políticos do campo conservador começaram a sentir a pressão de suas bases por mudança na orientação recessionista. E tem início, a partir de então, um jogo desesperado de caça por boas notícias na front da economia. Tarefa inútil. O jogo já estava em andamento na direção do precipício. A ponte para o futuro transformara-se na pinguela instável da travessia destemperada.

Esses dados do desemprego representam novo recorde. Desde

que a nova metodologia da pesquisa foi iniciada, há alguns anos atrás, nunca se havia chegado a tal nível. Em 2012, 2013 e 2014, por exemplo, a taxa havia permanecido abaixo dos 7%, tendo chegado a 4,9%, em 2014. A opção pelo caminho radical da ortodoxia fiscalista, porém, inverteu a tendência e o desemprego começou a crescer a cada mês de sua apuração. Em dezembro de 2015 chegou a 9% e agora no final do ano passado a PNAD registrou 12%, o que significa quase 23 milhões de desempregados.

Além do aumento dos desem-

pregados, a mesma pesquisa realizada pelo IBGE revela uma queda na remuneração dos que ainda conseguiram manter seus postos de trabalho nessa conjuntura recessiva. O rendimento médio dos ocupados caiu 2,6% em relação a igual período do ano passado, ao mesmo tempo em que o valor real da massa total de salários caiu 1,2% na comparação entre os mesmos períodos. Vale acrescentar que o nível de endividamento das famílias também aumentou, sendo que parcela crescente da renda se destina a pagamento de encargos financeiros de compromissos assumidos anteriormente. Como imaginar a retomada do crescimento da economia apenas com esses elementos?

Nem o mais estúpido dos otimistas poderia imaginar que essa combinação explosiva de juros altos com cortes orçamentários iria dar em outra coisa que não o agravamento da recessão e da crise social. Apesar do imenso estrago provocado por tais equívocos, ainda é possível retomar a via do crescimento. Mas para isso é necessária uma profunda mudança na política econômica, com a redução “de fato” da taxa de juros e a recuperação da capacidade do Estado na condução das políticas públicas. Trata-se de um projeto urgente e que exige um novo governo, com credibilidade. Uma equipe e um programa que se apresentem perante a sociedade com a legitimidade conferida pelo voto popular e democrático.

Paulo Kliass

BRASIL, MAIOR PAÍS CATÓLICO DO MUNDO

O Brasil possui cerca de 173 milhões de católicos.

Isso equivale a 26,4% de todos os católicos em todo o continente americano.

Na sequência estão México (110,9 milhões), Filipinas (83,6 milhões), EUA (72,3 milhões) e Itália (58 milhões).

Anuário Pontifício 2017



O BRASIL TEM JEITO

Assessorei em tempos Idos, um grupo de jovens do movimento, chamado de CJC - Comunidade de Jovens Cristãos. Hoje todos adultos espalhados pelo Brasil. Encontram-se de vez em quando, porque o amor criou eles e o ideal criou motivação. O que encontram de bom na imprensa divulgam. Deles recebi essa pérola. Segundo eles o Senador José Antônio Reguffe se elegeu senador por Brasília com 826 mil votos. No primeiro dia de seu mandato, em caráter irrevogável, Reguffe registrou as seguintes decisões:

a. reduziu de 55 para 12 a quantidade de assessores;

b. abriu mão de 100% da verba indenizatória e da cota de atividade parlamentar.

c. recusou carro oficial, consequentemente economizará com combustível e manutenção.



d. abriu mão de plano de saúde que garantiria acesso a tratamentos médicos e odontológicos tanto dele (senador) quanto de toda família; preferiu contribuir com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) do que ter direito à aposentadoria especial de parlamentar.

Se os demais 513 de-

putados assumissem a mesma postura a economia estimada aos cofres públicos poderia ultrapassar R\$ 1,3 bilhão.

Quando eleito, Deputado distrital em Brasília, pela primeira vez em 2006, tomou esta mesma atitude. Entre tantas agruras e desmandos dos políticos, esse é um exemplo louvável.

José Vanin Martins

PAPA FRANCISCO VAI VISITAR CHILE E PERU EM JANEIRO DE 2018

O Papa Francisco irá ao Chile e ao Peru, em janeiro de 2018, confirmou a Sala de imprensa da Santa Sé.

"Atendendo aos convites dos respectivos Chefes de Estados e Bispos, Sua Santidade o Papa Francisco irá ao Chile de 15 a 18 de janeiro de 2018 visitando as cidades de Santiago, Temuco e Iquique. Do Chile segue para o Peru, de 18 a 21 de janeiro, onde visitará as cidades de Lima, Puerto Maldonado e Trujillo. O programa detalhado da viagem será publicado em breve", indicou, num comunicado o diretor da Sala de imprensa, Greg Burke.

Esta será a sexta Viagem Apostólica de Francisco ao continente americano. Em 2013, o Papa esteve no Brasil para a JMJ. Em julho de 2015, visitou Equador, Bolívia e Paraguai. Em setembro do mesmo ano, foi a



Cuba e aos Estados Unidos, onde participou do Encontro Mundial das Famílias. Em fevereiro de 2016 visitou o México, com breve parada em Havana para o histórico encontro com o Patriarca Kirill. E em setembro deste ano irá à Colômbia.

Em 50 meses de pontificado o Papa fez 19 viagens internacionais, nas quais visitou o Brasil, Jordânia, Israel, Palestina, Coreia do Sul, Turquia, Sri Lanka, Fi-

lipinas, Equador, Bolívia, Paraguai, Cuba e Estados Unidos da América, Quênia, Uganda, República Centro-Africana, México, Armênia, Polónia, Geórgia, Azerbaijão, Suécia, Egito e Portugal, bem como as cidades de Estrasburgo (França), onde passou pelo Parlamento Europeu e o Conselho da Europa, Tirana (Albânia), Sarajevo (Bósnia-Herzegovina) e Lesbos (Grécia).

Zenit

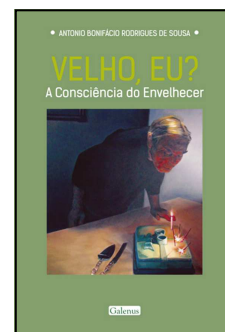
LIVRO: VELHO EU?

VELHO, EU!? O objetivo principal deste livro é provocar o leitor, de qualquer idade, ao despertar da consciência para esta questão vital: como envelhecer dignamente, como sujeito-pessoa, sem nunca perder a curiosidade da criança e o idealismo do jovem, somados à desejada maturidade plena do adulto. O texto do professor Antonio Bonifácio aborda a questão dos preconceitos e estereótipos sobre velho e velhice. O envelhecimento humano

saudável requer visão do futuro, planejamento e resiliência para enfrentar as adversidades apresentadas pelo correr da vida. Em vista disso, o autor sugere um plano de educação formal e informal para o envelhecimento, incluindo crianças, jovens e adultos. Para maiores informações, ou compra desta obra, consulte:

Editora Interciência (21) 2581-9378 e (21) 2241-6916 Por R\$ 37,80

Contatos com o autor: profbonifacio@gmail.com



ou seretempo@gmail.com
Antonio Bonifácio Rodrigues de Sousa

LIVRO: O PADRE, AMOR E SEXO NO CELIBATO

Queridos amigos e irmãos companheiros de caminhada! Bom dia a todos! Informo-lhes que após muito trabalho meu livro "O Padre - Amor e Sexo no Celibato" finalmente foi editado. Foi editado pela Amazon nas versões digital e impressa. Nosso companheiro Eduardo Horneraert teve a amabilidade de escrever "Uma Palavra Introdutória". Quem optar pela versão digital, deverá entrar no site da amazon.com.br e buscar pelo nome do livro ou pelo nome do autor (Paulo Jorge Lúcio). Quem preferir a versão impressa, acessar o link



abaixo. Peço aos amigos João Tavares, Gilberto Gonzaga, Mário Palumbo e padre Ricardo fazerem a divulgação em seus sites (Padres Casados, Jornal Rumos e Ora et Labora). Muito obrigado

a todos e um abraço do companheiro Padre Casado Paulo Jorge Lúcio.

Em amazon.com.br você encontra a versão digital.

Paulo Jorge Lúcio pepaulolucio@yahoo.com.br

Humor



No avião, uma mulher, vindo da Suíça, sentada ao lado de um padre lhe perguntou:

- posso lhe pedir um favor?
- claro, minha filha, o que posso fazer por você?

- é que eu comprei um novo secador de cabelo, sofisticado, muito caro. Não vai passar na alfândega. Será que o Senhor poderia levá-lo debaixo de sua batina? O Senhor tem um rosto tão honesto que não lhe farão nenhuma pergunta. E lhe deu o secador.

- No destino, quando o padre se apresentou à alfândega, lhe perguntaram:

- padre, o senhor tem algo a declarar?
- do alto da minha cabeça até a faixa da minha cintura, não tenho nada a declarar.

- Achando a resposta estranha, o fiscal da alfândega perguntou: e da cintura para baixo, o que o Senhor tem?

- eu tenho um equipamento maravilhoso, destinado ao uso para mulheres, mas que nunca foi usado.

- caíndo na gargalhada, o fiscal exclamou: pode passar, Padre. O próximo...